

Caminhando com Deus

TEXTOS SELECIONADOS PARA SUA DEVOÇÃO

AUTORAS DIVERSAS

Caminhando com Deus

Textos selecionados para sua devoção

Autoras do blog Teologia e Feminilidade

Uma publicação do teologiaefeminilidade.com

Todos os direitos reservados

Índice

Apresentação

Dia 01 - Era-lhe necessário passar por Samaria (Jo 4.4) - Kelly Balbino

Dia 02 - A força que brilha na fraqueza: lidando com a autocomiseração - Juliany Correia

Dia 03 - Cultivando a gratidão na adversidade - Sonaly Soares Brito

Dia 04 - Encontrando Deus em minha solidão - Thayse Fernandes

Dia 05 - Vulneráveis como um ser humano - Hellen Juliane

Dia 06 - Orando a Deus com um espírito quebrantado e um coração contrito - Kelly Balbino

Dia 07 - Diretrizes para tempos de aflição - Sonaly Soares Brito

Dia 08 – Arrependimento: A marca distintiva do verdadeiro cristão – Thayse Fernandes

Dia 09 - O último inimigo: sobre morte, luto e consolo - Juliany Correia

Dia 10 - Prevaleça em oração - Kelly Balbino

Dia 11 - Invisivelmente encontrada - Hellen Juliane

Dia 12 - “Vá com a força que você tem” - Kelly Balbino

Dia 13 - O serviço e a melhor parte – aprendendo com Marta e Maria - Juliany Correia

Dia 14 - Deixe-se afetar - Hellen Juliane

Dia 15 - Feridas da alma - Thayse Fernandes

Dia 16 - De onde você tira força? - Sonaly Soares Brito

Dia 17 - Alegria genuína - Juliany Correia

Dia 18 - Quando sobrevém o dia mau - Hellen Juliane

Dia 19 - Não trate Deus como um acessório - Thayse Fernandes

Dia 20 - O pecado da murmuração - Sonaly Soares Brito

Dia 21 - Comunhão perseverante - Juliany Correia

Dia 22 - O Deus de Jacó está conosco: A certeza de sua presença em períodos de caos - Hellen

Dia 23 - O que acontece enquanto espero? - Thayse Fernandes

Dia 24 - Você não nasceu na época errada - Sonaly Soares Brito

Dia 25 - A idolatria no encanto - Hellen Juliane

Dia 26 - Culpa e perdão - Juliany Correia

Dia 27 - Responsabilidade no serviço - Hellen Juliane

Dia 28 - A exuberante graça da Adoção: O Rei Criador é o teu Pai - Sonaly Soares Brito

Dia 29 - A grandeza do serviço - Thayse Fernandes

Dia 30 - Buscando a Deus de todo o coração - Juliany Correia

Apresentação

Olá, leitores do blog Teologia e Feminilidade!

Esta é uma compilação de alguns textos do nosso blog que resolvemos transformar em um ebook devocional por ocasião do nosso aniversário de seis anos. Selecionamos 30 textos, um para cada dia do mês de setembro. Desejamos que ao reler esses textos vocês sejam edificados e relembrados das verdades eternas sobre as quais escrevemos durante esse período.

Você pode divulgar e enviar esse material gratuitamente para quantas pessoas desejar, desde que não altere o conteúdo nem use para fins comerciais.

Que Deus abençoe a todos!

1 de Setembro

Era-lhe necessário passar por Samaria (Jo 4.4)

Kelly Balbino

Há tantas pessoas hoje que estão vivendo suas vidas, absortas em seus pensamentos e planos, suas necessidades, angústias e preocupações; acordando, indo trabalhar, voltando para casa e fazendo isso novamente todos os dias. Muitas nesse estilo de vida seguem à procura de significado em sua existência a partir destas coisas.

Quantos de nós não estávamos exatamente assim, como ovelhas desgarradas sem pastor?

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho;" (Isaías 53:6)

Vivíamos neste mundo sem nos importar com as coisas do alto, mas apenas segundo as nossas próprias necessidades, buscando idealizações, vivendo para saciar a nós mesmos, para abraçar o mundo e alimentar os desejos da nossa carne.

Tudo isso me faz lembrar o diálogo de Jesus com a mulher samaritana. Aparentemente, aquela mulher estava realizando as coisas comuns do seu dia a dia. Certamente teria saído de casa para fazer algo absolutamente normal no seu tempo, que era pegar água.

Atravessando as ruas da cidade, ela provavelmente vinha pensando nas roupas que lavaria com aquela água ou o quanto seria necessário para abastecer a sua casa. Talvez ela apenas

queria pegar aquela água e voltar para casa, sem se deter com ninguém ao chegar no poço, mas não foi isso que aconteceu, como vemos no texto abaixo:

“Era-lhe necessário passar por Samaria. Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia. Nisso veio uma mulher samaritana tirar água.” (João 4.4-7)

Ao chegar no poço de Sicar, aquela mulher se deparou com Jesus. Ele, ao contrário dela, havia marcado aquele dia. Ele realmente queria passar por Samaria para ter um encontro com ela e falar-lhe sobre o evangelho. Jesus iria mostrar-lhe qual a verdadeira água que saciaria a sua sede eternamente.

Quando olhamos para essa história aprendemos muito com a atitude de Jesus, pois ele decidiu entrar na história dessa personagem para trazer-lhe graça e redenção. Apesar de ser samaritana, pecadora e indigna, Jesus aproximou-se dela para comunicar-lhe o evangelho. Jesus sabia que era necessário falar-lhe das boas novas a seu respeito. Como Alister Mcgrath comparou: “Jesus ‘aceita-nos’, conhecendo-nos da forma como somos e, tendo lidado com o que somos por meio da cruz e ressurreição, somos capazes de sentar e comer em sua presença”.

Quantas vezes nós, ao contrário de Cristo, somos preconceituosos com alguém devido ao seu modo de viver ou aos seus pecados? Desprezamos a ponto de não nos aproximarmos em

amor para buscar explicar-lhes o evangelho. Quantas vezes preferimos o caminho mais longo, a exemplo dos judeus que preferiam cruzar o rio Jordão ao invés de passar por Samaria?

Precisamos ter o entendimento de que a salvação das pessoas não é obra de nossas mãos, mas fruto da graça divina, por misericórdia o Senhor nos usa para proclamar a salvação a muitos. Assim, independentemente desse lugar ser recheado de pecadores, impuros, idólatras etc., não devemos nos desvencilhar de sermos como Jesus foi.

“Jesus estava preparado para aceitar, além dos limites, aqueles que seus contemporâneos consideravam inaceitáveis. Jesus sentava-se à mesa com aqueles que o mundo considerava párias, como por exemplo, os publicanos, os serviçais títeres das autoridades romanas. Misturava-se com aqueles de quem as pessoas respeitáveis não queriam se aproximar, como as prostitutas. Foi visto sozinho com mulheres - um fato escandaloso para a época- e conversava com elas de igual para igual sobre as maravilhas do reino de Deus. Pregava aos samaritanos, para horror dos judeus. Misturava-se com os leprosos, que haviam sido banidos da sociedade como impuros; conversava com eles e, até mesmo, os tocava, correndo o risco de ficar leproso também. Em suma, Jesus estava preparado para encontrar e aceitar até mesmo aqueles que a sociedade considerava proscritos. No entanto, esse encontro nunca deixava as coisas como eram. O encontro leva à transformação”. [2]

Somos chamados a testemunhar aquilo que Jesus um dia realizou por nós e, a exemplo dele, devemos passar por Samarias, olhar para os outros e oferecer misericórdia. Precisamos lembrar que a nossa salvação e a de qualquer outro é fruto única e exclusivamente da graça que nos foi concedida por meio de Jesus Cristo.

Que o Senhor nos ajude a enxergar o quão pecadores nós somos, para que nos prostremos em humildade e arrependimento, olhando o outro com misericórdia. Que arda em nossos corações o desejo de compartilhar desta água viva, para que todos sejam cheios da plenitude da água que jamais terá fim.

———

[1] McGRATH, Alister. Encarnação. São Paulo: Hagnos, p 65, 2011.

[2] McGRATH, Alister. Encarnação. São Paulo: Hagnos, p 67, 2011.

2 de Setembro

A força que brilha na fraqueza: lidando com a autocomiseração

Juliany Correia

No início de tudo que conhecemos deste mundo, o Senhor Deus plantou um jardim perfeito e colocou nele o homem e a mulher para que o cultivasse e guardasse, dando uma ordem expressa sobre o único fruto que não deveriam comer. Mas, você já sabe, eles caíram. A queda ocasionou uma verdadeira "quebra" em muitos aspectos. Em Gênesis 3, podemos observar algumas dimensões afetadas pela queda: a dimensão teológica, que consiste na ruptura com o próprio Deus (v. 8 - esconderam-se); a dimensão sociológica, isto é, ruptura com o próximo (v. 12 - a mulher que me deste); dimensão ecológica, que consiste na ruptura com a criação (v.17 - maldita é a terra por sua causa). Além destas, houve uma ruptura na dimensão psicológica, isto é, do homem consigo mesmo (v. 10 - tive medo, porque estava nu). Tendo em vista este fato, trataremos de um problema que atravessa muitas áreas da nossa vida em decorrência de como o pecado nos afetou em diversos âmbitos: a autocomiseração.

Autopiedade, pena de si mesmo, compaixão por si. A autocomiseração tem muitos nomes e é uma manifestação do orgulho em nosso coração. Ela parece sacrificial, mas revela nossa busca por reconhecimento em diversos níveis. Esse mal nos acomete com frequência, mesmo quando não nos damos conta. É a "resposta do orgulho ao sofrimento", "a voz do orgulho no coração fraco". [1] O pecado do orgulho pode nos envolver de formas multifacetadas, não é à toa que C. S. Lewis o trata como "O grande pecado". Já pensou em como é difícil detectá-lo em seu próprio coração? A autocomiseração é perigosa especialmente porque mascara o nosso orgulho.

“Não mereço isso”, “Eu mereço admiração porque já sofri o bastante”, “Isso não pode estar acontecendo comigo”, “Tudo poderia ser mais fácil”. Estas são algumas frases típicas da autopiedade que às vezes proferimos e outras vezes pensamos. Falar sobre autocomiseração não é tão simples, tendo em vista a sutilidade com que ela nos afeta. Sua voz ecoa em nossa mente quando algo ruim acontece, quando não temos nossas expectativas atendidas, quando o que planejamos precisa ser adiado ou simplesmente se esfacela. “Esqueça qualquer fagulha de esperança, só te resta sentar, chorar e reclamar!” – grita ela em tom paralisante. A autopiedade nos faz esquecer da soberania de Deus e de suas bênçãos infinitas. Ela diz em alto e bom som que a misericórdia dele é insuficiente.

As coisas não vão bem especialmente para você, o passado possui uma força avassaladora em sua mente e você só conhece injustiça e rejeição. Não é isso que ela te faz ver? A raiz de amargura no coração ignora a graça de Deus. Não falo aqui de um sentimento de tristeza ou de momentos em que lamentamos por algo, mas de um sentimento que acaricia o nosso ego e nos coloca na posição de maior vítima que já existiu.

O que mina a autocomiseração não é autoajuda, não são frases motivacionais do tipo “Pare de ter pena de si mesma e dê a volta por cima”, não é a teologia fraca que produz vanglória, não é o fim de todo sofrimento, tampouco a ausência de dias ruins. É satisfazer-se em Deus, o prazer cristão destrói a autocomiseração:

“A busca pelo prazer cristão combate o orgulho porque coloca o homem na posição de vaso vazio debaixo da fonte de Deus [...] Os maiores sofredores por Cristo sempre desviaram o louvor e a pena por testemunharem sua alegria em Cristo.” [1]

É preciso esvaziar-se de si mesma para satisfazer-se na fonte inesgotável. É preciso minar o “orgulho do sofrimento” com a alegria de glorificar a Cristo mesmo por meio do sofrimento. Quando as dores desta vida são vistas de uma perspectiva eterna, tudo muda. Entenda que Deus usa o sofrimento para nos conformar à imagem de Cristo (Rm 8.28). O fato de sofrermos, por si mesmo, não nos faz mais merecedores ou heróis. Não veja o seu sofrimento como um atestado de que todos a sua volta são culpados ou como pré-requisito obrigatório para ser honrada e admirada. Deus não nos deve nada porque algumas coisas deram errado.

Sei que há situações difíceis de entender, mas quando a autopiedade tentar entrar pelas brechas do seu coração quebrado, exercite sua gratidão a Deus. Troque as suas reclamações por tudo que não deu certo pela gratidão por inúmeras bênçãos que você já recebeu. Agradeça continuamente ao Senhor por quem Ele é, por não ter recebido o que de fato você merecia: condenação. Poder desfrutar da doce graça divina que nos faz viver reitera o que a autocomiseração tenta negar:

“O Senhor é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor.” Salmos 103.8

Além de ser rico em misericórdia, Deus é soberano. Tenho certeza que você ouve isso com frequência e, de fato, por termos uma natureza caída e inconstante, precisamos continuamente lembrar desta e outras verdades a respeito de Deus. No tão conhecido Salmo 139, lemos como o salmista reflete sobre quem Deus é, sua onipotência e onisciência. Ele tem

conhecimento completo de todas as coisas, de cada palavra, pensamento, estado, das nossas ações e lugares que nos encontramos.

Ele nos vê como ninguém mais, ele enxerga o que para nós é imperceptível. É notória a beleza de sua soberania, muito elevada para a compreensão humana. Não há arrogância que se sustente diante de sua grandiosidade. Não conhecemos perfeitamente nosso próprio coração, ele é enganoso. Pisar em areia movediça pode parecer bom para quem tem uma percepção limitada. Entretanto, não há limites na percepção divina, por causa disso, podemos orar como o salmista:

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.” Salmos 139.23-24

Admitir que não nos conhecemos plenamente e que somos suscetíveis a trilhar por direções erradas é essencial para lutar contra o orgulho e, consequentemente, contra a autocomiseração. Deus não está alheio às nossas fragilidades, pelo contrário, paradoxalmente, quando somos fracas é que somos fortes porque a força do Senhor brilha mais reluzentemente em nós. As inquietações e vulnerabilidades desta vida apontam para além do nosso fraco coração, elas nos fazem ver mais claramente o quanto é forte, soberano e gracioso o nosso Pai.

———

[1] PIPER, John. Plena satisfação em Deus: Deus glorificado e alma satisfeita. São José dos Campos, SP: Fiel, 2011

3 de Setembro

Cultivando a gratidão na adversidade

Sonaly Soares Brito

A gratidão é uma importante virtude da vida cristã, todos nós apreciamos a gratidão e ficamos satisfeitas quando alguém a demonstra em reposta à nossa boa vontade. Mas se formos honestas, perceberemos que, normalmente, nossos corações não se encontram tão dispostos a serem gratos. E isso acontece por que não temos pelo que agradecer? Mais uma vez, se formos honestas, perceberemos que a falta de gratidão nunca é porque não temos o que agradecer, mas porque estamos insatisfeitas com o que temos.

Quando nossa alma se encontra em estado de descontentamento e ingratidão, nos tornamos pessoas amarguradas e invejosas, pois passamos a olhar a vida dos outros como mais desejável que a nossa. Imagine algo que você deseja ter, mas não tem e outras pessoas têm, você se lança em silenciosa murmuração e insatisfação contra sua vida? Se pergunta por que os outros têm e você não? Nessas condições, é notório que a alma está enferma, mas ninguém gosta de saber que está doente, então preferimos negar a existência dos sintomas e, às vezes, até colocar o foco sobre os outros: “Maria é assim”. Dessa forma, continuamos doentes, penando as amargas dores da ingratidão e perdendo os doces frutos de um coração grato. As Escrituras nos orientam, recorrentemente, a sermos agradecidos:

“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.” (Colossenses 3:15)

Em outra ocasião, o apostolo Paulo escrevendo aos crentes de Tessalônica, recomendou-os a darem graças em todas as situações, perceba que ele não diz para dar graças pelas situações, mas ao estar nelas, ao passar por elas, e acrescenta que essa é a vontade de Deus.

“Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.” (I Tessalonicenses 5.18)

E o autor aos Hebreus acrescenta:

“Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos gratos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor...” (Hebreus 12:28)

Os Salmos estão recheados de declarações que expressam o prazer de ser grato a Deus, de lhe render graças, a exemplo do Salmo 92.1, 2:

“Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo; anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade”

E o Salmo 136 está repleto de ordens para que todos deem graças a Deus por causa do Seu amor que é eterno:

“Deem graças ao Senhor, porque ele é bom e seu amor dura para sempre!”

No Salmo 103.2, o salmista instrui sua alma a não esquecer da bondade de Deus para com ele:

“Ó minha alma, bendiz o Senhor, e não te esqueças de nenhum só de Seus benefícios”

Há alegria na gratidão assim como há amargura na ingratidão. O pastor Josemar Bessa disse:

“A alegria flui da gratidão. Não é a alegria que nos faz gratos; é a gratidão que nos faz felizes.”

Por isso, não espere estar alegre para agradecer, mas procure estar constantemente agradecida e a alegria brotará, trazendo consigo a esperança, o encorajamento e o fortalecimento da fé, pois ao ser grato o coração está prestando adoração a Deus, Ele é tudo o que precisamos, e é d’Ele que vem tudo o que precisamos.

Mas como ser agradecida quando a vida não está tão boa? Como ser grata em meio às dificuldades?

1. Pense no seu futuro eterno: Quando nos fixamos demais nessa vida, os problemas parecem infindáveis, tão grandes e arrasadores que parecem que vão nos engolir. Mas procure pensar no seu estado eterno, em toda a felicidade que nos foi prometida, e você verá que os problemas dessa vida cairão no seu devido lugar, sem as proporções colossais que parecem ter. Ao pensar nesse maravilhoso destino eterno, você se encontrará inevitavelmente grata por Aquele que morreu para que você possa viver em comunhão com Ele pelos séculos dos séculos.

2. Traga à memória a bondade do passado: O Senhor é sempre bom mesmo que nossas circunstâncias sejam amargas, faça como o salmista e instrua a sua alma a não se esquecer da bondade de Deus em sua vida: "Ó minha alma, bendiz o Senhor, e não te esqueças de nenhum só de Seus benefícios" (Salmo 103.2). Será que você não é capaz de lembrar de nenhuma bênção? Será possível que a providência que alcança justos e ímpios não alcançou você? Lembre-se que o fato de você estar viva agora é um puro ato da bondade divina! Toda a criação deve ações de graças a Deus, porque foi Ele quem a criou, porque é Ele quem a sustenta, todos estão em dívida!

3. Valorize o que você já tem: Enquanto o ponto anterior orienta a lembrar dos feitos do passado, esse ponto trata da bondade presente, a qual precisamos valorizar sendo agradecidas a Deus pelo que Suas bondosas mãos têm nos dado, quando não fazemos isso, estamos rejeitando Sua bondade e desprezando sua boa vontade para conosco. Muitas de nós estamos amarguradas e emocionalmente doentes porque estamos obcecadas pelo que ainda não temos.

Escolha ser grata! Esse é o caminho da alegria e da força, porque quando somos gratas a Deus apesar das nossas circunstâncias, estamos dizendo que Ele é nossa Suprema felicidade e nosso coração adora ao Único que merece ser adorado. Estamos dizendo que Ele é maior e mais importante do que tudo, por isso, vivamos gratas pelo privilégio de tê-lo em nossas vidas.

_____

4 de Setembro

Encontrando Deus em minha solidão

Thayse Fernandes

Todas nós, solteiras ou casadas, nos deparamos em algum momento com a solidão. Quantas vezes nos sentimos sozinhas em nossa caminhada? Foram inúmeras as vezes que me senti dessa forma, e estes últimos dias tenho parado para refletir sobre essa realidade tão comum, embora indesejada, que é a solidão.

Deus não criou o homem para se sentir só. Todavia, o pecado trouxe separação entre o homem e seu Criador e entre o homem e seus semelhantes. Junto com o pecado veio a dor, a culpa, a vergonha e também a solidão. Embora a solidão não seja pecado, foi por causa do pecado que ela chegou a nós. Hoje em dia, é comum estarmos no meio de uma multidão e ainda nos sentirmos só, porque a solidão não tem a ver com quantidade ou ausência de pessoas, sua raiz é espiritual. Logo, precisamos entender que temos um problema e que não podemos o resolver através de meios humanos, mas com o auxílio divino.

A solidão aponta que algo não está bem em nossa vida. Como Steve DeWitt comparou, ela "funciona como sensores em nosso carro para nos avisar quando algo está faltando - óleo no motor ou ar nos pneus."[1] Deus, que é perfeito em sabedoria, usa a solidão para nos levar à nossa necessidade mais profunda, como Paul Matthies nos diz:

“Podemos dizer com Romanos 8:28 que Deus usa todas as coisas para o bem de quem o ama, até a nossa solidão, porque a nossa solidão nos leva à nossa necessidade espiritual mais profunda, que é Cristo."[2]

Deus faz com que todas as coisas cooperem para o nosso bem, pois usa algo ruim para um fim proveitoso, usa a solidão como um meio do ser humano entender que necessita Dele. Você pode continuar enxergando a solidão como algo totalmente ruim e se amargurar com a vida, com as pessoas e com Deus, ou você pode aceitá-la como uma dádiva e glorificar ao Senhor através dela.

"A solidão é um deserto, mas por recebê-la como um presente, aceitá-la das mãos de Deus e oferecê-la de volta a ele com ações de graças, pode se tornar um caminho para a santidade, para a glória e para o próprio Deus” (Elisabeth Elliot)

Não é fácil nos sentirmos só. Mas, precisamos buscar ao Senhor a fim de estarmos libertos da necessidade da consideração das pessoas ou de qualquer outro meio humano que buscamos para dar fim à nossa dor. Muitas vezes buscamos em tantas coisas o que sabemos que só Jesus pode nos dar. Ele é quem nos dá a capacidade de vencermos a solidão.

“Às vezes chamamos 'solidão' o que a palavra de Deus chama de anseio por uma intimidade desimpedida com ele e com os outros. E começamos a pensar que outras pessoas podem nos fornecer o que somente Deus pode fornecer. E fico surpreso com a frequência com que chamo de 'solidão' o que na verdade é um gemido por redenção. E em vez de tentar

entorpecê-lo, eu deveria abraçá-lo e tentar perceber que é um bom presente de Deus para mim lembrar-me de que este mundo não é meu lar.” [2]

Ninguém pode nos satisfazer além de Deus. Nosso coração permanecerá inquieto enquanto não descansar Nele. A coisa mais impressionante que existe é que, se O buscarmos, Ele vem até nós e nos dá o deleite da Sua presença. Ele, que está infinitamente acima de nós, que toma a medida dos céus a palmos, que considera a todas as nações como um pingo que cai de um balde e que vê a todos como meros gafanhotos (Is 40:12, 15, 22), se inclina diante de um clamor desesperado de alguém que entende que não pode viver sem Ele!

Ele não nos trata como servas, mas como amigas (Jo 15:15). Além de Senhor, Ele é o nosso Pai, Aquele que nos ama com um amor incondicional e que nos recebe sempre de braços abertos. Num mundo onde temos dificuldade de encontrar verdadeiros amigos, podemos dizer seguramente que temos um melhor amigo mais chegado que um irmão, e Ele é o Senhor do Universo!

Ele é Alguém que também entende a nossa dor. O Senhor Jesus em seu ministério aqui na terra em várias ocasiões se sentiu só. No momento em que Ele mais precisou dos discípulos, eles estavam dormindo (Mc 14:37), quando foi preso todos o abandonaram (Mc 14:50) e também negaram que O conheciam (Mc 14:66-72). O Senhor sabe o que é se sentir sozinho. No seu maior nível de agonia e dor na cruz, olhou para os céus e clamou em alta voz: "Eloí, Eloí, lemá sabactani?" - que quer dizer: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mc 15:34). Ele estava carregando todos os nossos pecados e suportou a ausência do Pai, para

que eu e você nunca sintamos isso. Ele suportou a essência da solidão para que nós pudéssemos ter o deleite da Sua presença!

Por um lado, podemos entender que ninguém pode dizer que está totalmente sozinho. Deus está conosco todos os dias da nossa vida! É essa convicção que nos capacita a continuarmos caminhando, ainda que nas piores circunstâncias. O fato de saber que Ele está do meu lado lança fora o meu medo. Isso não me garante que não passarei por situações difíceis, mas acalma o meu coração diante delas, para que assim como o salmista eu seja capaz de dizer:

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam." (Sl 23:4)

Jesus quando ascendeu aos céus nos deixou uma promessa:

"Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." (Mt 28:20)

Nunca esqueça: Ele está contigo todos os dias. Por isso, seja ousada ao entrar na presença Dele e encontre refrigério para sua alma em tempos de solidão. Busque a Ele com todo o seu coração e encontre tudo o que você precisa para se sentir amada e aceita, feliz e plena, aos pés do Senhor do Universo. O Senhor pode estar usando a tua solidão para que você entenda que precisa Dele!

“É disso que você precisa. Você precisa de um encontro comigo. E é nesse momento que descobrimos a alegria do esconderijo. Não é uma remoção de nossos problemas; é o

presente da presença de Deus conosco. Não é que escapamos de nossas grandes provações e tribulações; é uma grande alegria saber que ele nos chama de 'amigo' ”.[2]

____

[1] Loneliness Has Been My Faithful Friend. Steve DeWitt. Disponível em: https://www.desiringgod.org/articles/loneliness-has-been-my-faithful-friend.

[2] 20 Quotes on Loneliness. Paul Matthies. Disponível em: https://www.desiringgod.org/articles/20-quotes-on-loneliness.

5 de Setembro

Vulneráveis como um ser humano

Hellen Juliane

Diversas vezes ouvi pessoas perguntando se crente poderia ter depressão ou coisa semelhante. Lembro que uma pessoa me perguntou pessoalmente sobre isso. Minha resposta foi: como qualquer outro ser humano, sim. Nós cristãos, estamos vulneráveis a viver muitos dilemas durante a nossa trajetória aqui na terra. Contudo, temos a graça de nunca estarmos sozinhos (Mateus 28:20). Isso é louvável, o nosso Pai está conosco em todas as situações, inclusive se estamos depressivos, ansiosos, com ideação suicida, bulímicos, se nos cortamos, etc. Essa é a verdade que desejo noticiar a você hoje: caso esteja passando por alguma dessas situações citadas acimas, ou quaisquer outras, nunca esqueça que Deus o vê e se compadece de você (Salmo 139; Hebreus 4:14-16).

Nada melhor do que se sentir acolhido, não é mesmo? Ou sentir-se amado, valorizado, apoiado, encorajado. Porém, eu sei que a depressão às vezes impede que você sinta tudo isso. Imagino como deve ser difícil o turbilhão de pensamentos que vem à tona ao mesmo tempo, sentir que o seu corpo não vai aguentar de tanta ansiedade, o suor, a taquicardia, tudo isso é muito intenso. Realmente passar por todas essas coisas não é fácil. Mas, acredite, o Senhor em meio a tudo isso te contempla.

Muitas vezes não entendemos bem o que se passa em nossa vida, ou o porquê experimentamos certas coisas. Nos sentimos frágeis. Nos sentimos vulneráveis. E somos. Estamos vulneráveis a inúmeras situações, desde as mais simples até as mais complexas.

Batemos o dedo pequeno na quina da estante, ficamos resfriados quando tomamos banho de chuva, temos dor de cabeça depois de um dia cheio, sentimos dores no corpo, sofremos com a perda de um ente querido, ficamos com o humor baixo (por diversas e complexas razões), apresentamos sintomas ansiosos (por diversas e complexas razões).

O mundo não enxerga com bons olhos o fato de alguém ser vulnerável. Contudo, o crente experiencia a vulnerabilidade de uma maneira diferente. Somos seres completamente vulneráveis que depositaram a sua confiança e a sua esperança em um Ser totalmente poderoso. Logo, vivenciaremos todos os momentos difíceis da vida na companhia do nosso Refúgio e Fortaleza, ao lado do socorro bem presente na hora da angústia (Salmos 46).

Não quero minimizar o sofrimento de ninguém. Apenas, conto-lhe a verdade: Deus não se foi. Deus está presente. Eu amo o texto de Hebreus no qual o autor relata que o nosso Senhor Jesus Cristo é o nosso Sumo Sacerdote e Ele entende as nossas necessidades.

“Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.” (Hebreus 4:16)

Que maravilha! Temos um Deus que nos entende e entende a nossa dor. Um Deus que não vai embora quando as coisas ficam extremamente pesadas, ao ponto de pensarmos que não há saída. Apesar da dor que possamos sentir, o nosso Deus continua entendendo o que sentimos. Embora sejamos frágeis e vulneráveis, Ele continua se importando conosco (Isaías 40:27-31). Mesmo vivenciando a fraqueza, o nosso Pai nos faz fortes Nele (2 Coríntios 12:9).

Quando clamamos, Ele sempre está atento a nos ouvir, inclinando-se para nós (Salmos 40:1-3).

“Coloquei toda minha esperança no Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito de socorro.” (Salmos 40:1)

“Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz.” (Salmo 36:9)

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.” (Salmos 28:7)

“Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.” (João 15:11)

Igreja, não negligencie os que sofrem, mas sofra com eles. Não perca a oportunidade de ajudar alguém. Ore, ame e sirva. Você, que está passando por momentos difíceis devido a algum transtorno, sinta-se amado por Deus e por sua Igreja. Lembre-se que em meio a sua vulnerabilidade há um Deus totalmente poderoso sustentando a sua vida. Mais uma vez, Ele sustenta a sua vida! Deus, em Cristo, te abençoe!

_____

OBS 1: Se você apresenta sintomas depressivos, ansiosos, ou referentes a qualquer outro tipo de transtorno, busque ajuda profissional. Ela será essencial para vivenciar todo o processo.

OBS 2: O que pode se tornar um agravante na vida de uma pessoa que está vivenciando a depressão, algum transtorno de ansiedade, ou qualquer outro transtorno, é o fato de muitas pessoas que a cercam não compreenderem esse processo e não a apoiar. Se você convive com alguém que está passando por isso, escute, apoie e ajude. Seja, também, a ponte para levar essa pessoa a um profissional. Demonstre o amor de Cristo por ela.

_____

6 de Setembro

Orando a Deus com um espírito quebrantado e um coração contrito

Kelly Balbino

Há uma necessidade de entendermos como está o nosso coração ao nos aproximarmos de Deus em oração, pois, conforme o que encontramos em Tiago 4.3, pedimos e não recebemos, porque pedimos mal.

Essa verdade se evidencia porque somos orgulhosos e muitas vezes presunçosos com nossa própria vida. Achegamo-nos a Deus com os motivos errados e egoístas, pedindo apenas o consentimento dEle para os nossos desejos. Às vezes, tendemos a ter a falsa impressão de que estamos falando com Deus adequadamente, porque não dizer sacrificialmente, já que passamos horas nas assembleias públicas em nossas igrejas ou mesmo no conforto privado de nossas casas. Mas, quantas vezes oramos de forma desesperada por nossos pecados, pedindo que o Senhor transforme os nossos corações na mesma medida em que pedimos por algo muito almejado por nós?

A verdade é que temos orado mal, focando muito mais no eu, sendo enganados com a ilusão de uma petição santa. No entanto, o que Deus requer de nós é um coração continuamente quebrantado, que entrega incondicionalmente toda a sua vida a Ele, que reconhece que é pecador e, sem Deus, tudo o que faz é continuamente mau.

Deste modo, ao fazermos isso, perceberemos que não somos merecedores, nem muito menos dignos de sermos ouvidos, e que somos menores que uma simples formiga. Então,

passaremos a ter um coração que compreende que, ao chegar na santa presença de Deus em oração, muito mais do que despejar todos os pedidos ao Senhor, precisa, antes, esvaziar-se de si mesmo para encher-se da plenitude do altíssimo.

Charles H. Spurgeon em seu sermão proferido a esse respeito disse:

“Não posso esperar que nenhum homem acredite que pode se comunicar com Deus, ou que Deus ouvirá sua oração e lhe concederá seu desejo, a menos que ele tenha sido levado pessoalmente a experimentá-lo. Mas se, pelo Espírito de Deus, ele foi levado a procurar por Deus e a aproximar-se de Deus, não terei necessidade de mais discussões com ele. Esse homem entrou agora em uma nova vida na qual ele será capaz de entender coisas novas. Até que ele entre nessa vida, ele é espiritualmente surdo e cego. E o que ele pode saber sobre realidades espirituais? Nosso Senhor nos disse: "Você deve nascer de novo." Quando nascemos de novo, a vida dentro se volta para a vida de Deus e tem companheirismo com Deus e Deus responde a ela e o desejo do piedoso é concedido (C. H. Spurgeon)”.[1]

Assim, entenderemos que não conseguiremos nos aproximar de Deus, comungar de seus desejos santos e encher-nos da sua plenitude sem a presença de um mediador. Precisamos da cruz de Cristo, pois foi pela morte de Jesus por pecadores como nós, que hoje temos acesso junto ao Pai. Por causa dele podemos entrar na sala do trono de um Rei que, apesar de ser tão Santo e tão Grande, se inclina do mais alto céu para ouvir a menor de suas criaturas. Por isso, hoje temos a razão e o fundamento de toda a nossa oração, pois um dia ele morreu em nosso lugar e é em nome dele que oramos.

Portanto, clamemos humildemente em convicção por Cristo e, assim como Davi nos versos 6 e 7 do Salmo 86, digamos: “Dê ouvidos, Ó Senhor, à minha oração e assista à voz das minhas súplicas. No dia do meu problema eu vou chamá-lo: pois você vai me responder”.

_____

[1]A oração no dia da Angústia - Sermão 2053- pregado na manhã de Domingo, 25 de novembro de 1888 por Charles Haddon Spurgeon no Tabernáculo Metropolitano.

7 de Setembro

Diretrizes para tempos de aflição

Sonaly Soares Brito

Desde o dia em que fomos expulsos do paraíso, que esse mundo se tornou um lugar hostil e atribulado. O Senhor Jesus nos advertiu -em João 16.33 - que passaremos por aflições enquanto aqui vivermos. O termo grego usado nessa passagem para “aflição” é "thlipsis", que também pode ser traduzido por “tribulação” e é definido como “dificuldades que envolvem diretamente o sofrimento” [1] e em várias línguas pode ser expresso como “aquilo que causa dor”. O apóstolo Paulo usa esse mesmo termo em II Co. 4.17, quando diz que nossa tribulação (thlipsis) é leve e momentânea. Ainda vemos na Bíblia servos e servas de Deus tendo de enfrentar as mais diversas situações aflitivas. O livro dos Salmos, por exemplo, está repleto de descrições das angústias e aflições dos salmistas.

Diante disso, percebem que é uma grande ilusão esperar que nossas vidas nesse mundo sejam sempre tranquilas, sem espinhos e adversidades?

Nosso Senhor nos orientou a sermos corajosas e não desanimarmos, porque Ele mesmo triunfou sobre o mundo. Há verdades consoladoras na Bíblia que nos ajudarão a passar pelas aflições dessa vida com coragem, esperança e confiança em Deus. Vejamos algumas:

1. Recorde os feitos do passado: É isso mesmo! Olhe para trás e relembre as vezes em que suas orações foram respondidas, de quando o Senhor a livrou de situações perigosas, das bênçãos vindas de Suas mãos bondosas que agraciaram a sua vida, das noites agonizantes em

que Ele a consolou. No Salmo 77, vemos Asafe em grande angústia, chegando mesmo a afirmar que sua alma se recusa a ser consolada (v. 2), mas o que ele fez? Deixemos que ele nos diga:

“Recordarei os feitos do Senhor; sim, eu me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade. Também meditarei em todas as tuas obras, e ponderarei teus feitos poderosos.” (v. 11-12)

Não deixe que sua mente mergulhe em seus problemas, mas a discipline para que traga à memória aquilo que pode te trazer esperança. Como disse Jeremias (Lm. 3.21), são as misericórdias do Senhor que agiram no passado e que continuam a agir no presente, pois elas não têm fim, isto é, nunca acabam.

2. Entenda que há propósito na sua aflição: Nada acontece em nossas vidas por acaso, pois não estamos entregues a um destino cego, tudo o que nos sobrevém tem uma finalidade - mesmo nossas aflições, podem vir para a disciplina (Hb. 12.511), para a confirmação do valor da nossa fé (I Pe. 1.6-7), para o aperfeiçoamento do caráter cristão (Rm. 5.3-4), para aumentar nossa capacidade de ter compaixão pelos outros (II Co. 1.4-5), e etc. Precisamos olhar para nossas aflições entendendo que até mesmo elas cooperam para o nosso bem e no final de tudo para o louvor de Deus. Há lições preciosas que só podemos aprender nos tempos difíceis, há uma frase que diz:

“Nosso grande Mestre escreve muitas lições brilhantes no quadro-negro da aflição.”

E Thomas Brooks, um dos mais doces puritanos, escreveu:

“As aflições fazem amadurecer as virtudes dos santos.”

3. Deus está acima das suas circunstâncias: Às vezes os problemas se mostram maiores que a nossa confiança em Deus, e nosso coração vacilante coloca sobre si o peso da ansiedade e do medo, são pesos que não podemos suportar. Somente Aquele que tem todas as coisas debaixo do Seu controle pode administrar nossas circunstâncias. Então, entreguemos tudo a Ele, pois só assim encontraremos descanso para o nosso pobre e frágil coração. Deus reina acima de nossas circunstâncias.

4. Você é amada, acredite! Elisabeth Elliot iniciava seus programas de rádios dizendo: “Você á amado com amor eterno e os braços eternos te sustentam por baixo” (Jr. 31.3 e Dt. 33.27). Sim, somos amadas com um amor que não tem fim, por um Pastor protetor, terno e cheio de misericórdia, que prometeu nunca nos deixar, mas cuidar sempre de nós, suas pobres e débeis ovelhas. Há uma letra de uma música que gosto muito, que diz:

“Me guiarás pelo vale escuro
E na dor Tu serás meu doce refúgio,
Meu Pastor.” [2]

A comunhão com o Senhor Jesus é o prazer mais doce e mais pleno que nos foi concedido nessa vida. Mesmo nos tempos de aflição, Ele é o nosso “doce refúgio”, descanso e refrigério. É a certeza dessa relação de amor com Ele que nos fortalece e encoraja a sermos, como instruiu o apostolo Paulo:

“Alegres na esperança;

Pacientes na tribulação

E Perseverantes na oração.”

(Rm. 12.12)

_____

1.LOUW, Johannes. NIDA, Eugene. Léxico Grego-Português do Novo Testamento. Barueri: SBB, 2013.

2.Hino by Joel Davies e Odhan King – "As Marcas de Cristo" Versão ReformedSound

8 de Setembro

Arrependimento: a marca distintiva do verdadeiro cristão

Thayse Fernandes

O arrependimento segue o curso da raça humana, pois enquanto os homens existirem, existirá também a necessidade de arrependimento. Somos pecadores e nossa natureza depravada nos conduzirá por caminhos pelos quais, mais tarde, ao ponderarmos com sabedoria, enxergaremos o quanto fomos tolos e o quanto precisamos melhorar.

Ninguém gosta de errar, mas quem nunca errou? Todos nós erramos algum dia. Na verdade, nossa vida é composta de erros e acertos, de tentativas de acertar mais do que errar. Seja uma palavra dita fora de tempo, uma ação equivocada, um pensamento indevido, uma reação inesperada… Em ocasiões como essas, temos certeza de nossa própria limitação e da necessidade que temos de aperfeiçoamento.

Ao contrário de nós, Deus nunca se arrepende. Porque Ele não tem nada a aperfeiçoar. Associarmos o arrependimento a Deus implica em não o considerar Deus, pois o ser divino é alguém que nunca falha, nunca muda e nunca tem nada a melhorar, mas que é soberano, sábio e justo em todo tempo. Deus não se arrepende, pois Ele é perfeito. Olhamos para Ele e contemplamos o padrão que devemos nos espelhar, o modelo a ser seguido. Mas, olhamos para nós mesmos e encontramos desesperança, por sermos tão falhos e incapazes de imitá-lo. O que vemos em nós é pecado, mágoa, culpa e vergonha, todos os dias.

Como lidar com isso? Como conviver sabendo o que sou? O Senhor Deus nunca deseja que nos contentemos com os nossos erros ou que os consideremos mais fortes que nós, Ele deseja que encontremos Nele a força suficiente para superá-los e nos dá capacidade para isso. O que não implica que seremos perfeitos, mas que encontraremos graça em meio ao nosso pecado e alívio em meio à nossa angústia. Jesus morreu em nosso lugar e levou todo o peso da nossa culpa a fim de que tivéssemos a liberdade proveniente do arrependimento genuíno e da fé Nele.

Muitas vezes associamos arrependimento somente aos não cristãos, como se só precisássemos dele para a salvação, porém, a verdade é que um cristão genuíno nunca deixará de se arrepender em sua vida. O arrependimento é essencial à nossa saúde espiritual e uma das chaves para a nossa aceitação diante de um Deus santo. Jim Eliff[1] o definiu como:

"Arrependimento é uma mudança na maneira de pensar em relação a Deus e ao pecado… arrependimento significa odiar aquilo que antes amávamos e amar aquilo que antes odiávamos, significa uma mudança de caminho, do irresistível pecado para o irresistível Cristo. A pessoa que verdadeiramente se arrependeu é levada a depender de Deus. A fé é sua única opção."

Arrependimento tem a ver com mudança, com nova direção. É diferente do remorso, que é momentâneo e muitas vezes baseado em motivações erradas. O arrependimento nos conduz ao aperfeiçoamento. Alguém pode sentir tristeza por adulterar após ser descoberto por seu cônjuge com medo da separação, ou se julgar arrependido diante da repreensão de seu pastor, ou ainda pedir perdão por medo das consequências ou do castigo de Deus. Nenhuma

dessas motivações é correta. O arrependido sente ódio pelo o que fez e de si mesmo. Ele se lamenta e teme tanto cair de novo que faz de tudo para que isso não mais aconteça. Ele pode cair, mas não sente prazer nisso, pois seu prazer está em Deus e em agradá-lo mais do que a si mesmo. Por isso, ele corre aos pés da cruz a fim de receber misericórdia e graça para ajuda oportuna (Hb 4:16), lutando diariamente contra sua natureza pecaminosa.

Deus não deseja que você seja perfeito, mas que reconheça sua limitação e O busque de todo coração. Ele deseja te aceitar, apesar de você, pois Seu amor transcende qualquer barreira, e Sua graça é suficiente para conceder perdão se te arrependeres e se buscares Nele força para mudar. Precisamos de confiança nessas verdades e rogar sempre ao Pai de misericórdia que nos auxilie em nossa luta contra o pecado.

Quando penso em arrependimento, lembro de Davi e do Salmo 51. Em seu momento de intensa angústia pelos pecados cometidos, Davi vai a Deus ao invés de tentar fugir Dele. Ele se desnuda à vista do Senhor ao invés de tentar mascarar o que fez. Ele assume a culpa ao invés de procurar culpados. Ele se entristece profundamente, mas procura Nele a esperança de ter um novo coração, entendendo que Ele é um Deus de misericórdia, e por causa disso ele podia ter esperança.

Não existe absolutamente nada que possamos confessar a Deus que o deixe boquiaberto ou surpreso, pois Ele nos conhece! E assim como o salmista podemos orar:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende e dirige-me pelo caminho eterno." (Sl 139:23-24)

Podemos ter a confiança de que "se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça." (I Jo 1:9). Podemos, assim como Davi, encontrar em Deus a esperança para recomeçarmos e a segurança de sermos aceitos apesar de nossas falhas.

Há esperança para o crente arrependido. Há salvação para o pecador. A solução sempre será Cristo. Lancemos Nele nossa confiança e O amemos de tal forma que temamos entristecê-Lo, mas caso isso aconteça, O amemos mais ainda para mudar e continuar lutando, e em contrição de alma correr para os Seus pés.

Uma cristã em aperfeiçoamento.

_____

[1] O arrependimento ineficaz de Jim Eliff, disponível em: ministeriofiel.com.br/artigos/o-arrependimento-ineficaz

9 de Setembro

O último inimigo: sobre morte, luto e consolo

Juliany Correia

A morte é uma velha inimiga do homem. Inevitável, previsível e, ao mesmo tempo, indesejada e evitada. Nas palavras de Augusto dos Anjos ela "sai para assassinar o mundo inteiro, e o mundo inteiro não lhe mata a fome". Já Fernando Pessoa, questiona se o homem não é apenas "cadáver adiado que procria". Ariano Suassuna, em uma obra que tão bem conhecemos, faz uma declaração por meio do cômico personagem Chicó: "tudo o que é vivo, morre". De maneira suave, Toquinho canta sobre um mundo que descolorirá: "vamos todos numa linda passarela de uma aquarela que um dia enfim descolorirá". E ainda, na sábia declaração do rei Salomão: "há tempo de nascer, e tempo de morrer." [1]

Todas essas vozes literárias nos recordam a fragilidade da vida, seja com crueza ou sensibilidade de palavras. Embora muitas vezes pensemos na morte como parte do curso natural da vida, a verdade é que ela é a terrível consequência do pecado humano. O fato é que não se trata de apenas uma "passagem" para a eternidade, mas um inimigo que será vencido. John Bunyan, em "O peregrino", faz uma ilustração interessante sobre isso: ao avistarem a porta da cidade celestial, Cristão e Esperança percebem que entre eles e a cidade há um rio muito profundo e sem ponte que precisa ser atravessado. Caso não atravessem, não chegarão à porta da cidade. Os peregrinos atravessam o rio sendo cercados por angústias de morte, ora quase afogando, ora emergindo novamente. Ao longo da travessia, Esperança conforta Cristão, até que chegam ao leito do rio e se despem de toda mortalidade. Apesar de

deixarmos este mundo e entrarmos na glória através da morte, ela não é bem-vinda para a natureza.

Quando a morte chega, o luto invade a nossa vida e temos que lidar com a ausência, surgem várias questões em nossa mente. Nunca estaremos preparados para lidar com o fim da vida porque a morte é uma consequência que não deveria existir. Ela não só nos separa das pessoas amadas, como também é a marca da maior e pior separação que já existiu: a separação entre Deus e o homem. O luto sempre será desconcertante porque traz à tona o resultado da nossa desobediência. Apesar disso, a palavra de Deus nos garante que a morte será destruída.

Há uma passagem muito conhecida no evangelho de João que nos mostra a situação de uma família muito próxima de Jesus após a morte de um de seus membros, Lázaro. Em João 11, lemos que Jesus volta para a Judeia (de onde tinha saído por causa da perseguição dos líderes judeus) dois dias depois de saber que seu amigo Lázaro se encontrava enfermo. Ao chegar, a notícia é de que ele havia morrido há quatro dias. A partir do v. 17 podemos ver mais claramente como Jesus conforta as irmãs Maria e Marta. Inicialmente, Marta vem ao seu encontro com uma declaração de fé no que Jesus poderia ter feito:

Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido. (João 11.21)

Marta também pensa no momento presente, com um lampejo de esperança:

Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires. (João 11.22)

Entretanto, quando Jesus prediz o que estava prestes a acontecer, este lampejo de esperança no tempo presente foca na ressurreição futura:

Disse-lhe Jesus: "O seu irmão vai ressuscitar". Marta respondeu: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia". (João 11.23-24)

Após isso, Jesus faz uma declaração que podemos considerar como central no texto: Ele é a ressurreição e a vida. Tal declaração arranca de Marta uma confissão:

Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo. (João 11.27)

O encontro com Maria acontece de forma diferente. Ela havia ficado em casa, mas logo que Marta avisou que Jesus queria vê-la, levantou-se rapidamente e foi ao seu encontro. Maria disse o mesmo que Marta havia falado, prostrando-se aos pés de Jesus. Os versículos posteriores nos mostram que Jesus perturbou-se e chorou, não apenas pela morte do seu amigo, mas também pela incredulidade dos que estavam ao seu redor. [2]

Os quatro dias que já haviam passado aniquilariam qualquer dúvida relacionada à veracidade do milagre. O mestre chama Lázaro novamente à vida, e ele obedece. Depois da ressurreição de Lázaro, muitos creem em Cristo, mas outros se organizam para tramar a sua morte.

Há muitas coisas que podem ser extraídas desse relato, mas gostaria que você considerasse algumas. A atitude das irmãs nos mostra que há diferentes maneiras de lidar com o luto. Enquanto Marta mostra-se mais agitada e ativa diante da situação, Maria demonstra uma atitude mais emocional. Elas fazem a mesma declaração e estão na mesma situação de vulnerabilidade e tristeza, mas têm atitudes diferentes. Observar isso nos faz atentar para o fato de que não podemos mensurar a dor do luto pela forma que as pessoas lidam com ele: algumas se retraem, outras extravasam; algumas se questionam constantemente, outras se entristecem de forma anestésica por um longo período; algumas tentam não pensar na perda, outras pensam demasiadamente. As pessoas são diferentes e reagem de formas diferentes diante de uma mesma situação.

A passagem de João 11 não é apenas um relato de mais um milagre. Como todas as vezes em que realiza algo, o Senhor nos chama atenção não apenas para o fato em si, mas para quem Ele é (v. 25 a 27). Além disso, Ele nos mostra que não é indiferente à nossa dor. O Deus do universo, que um dia enxugará as lágrimas de cada um de seus filhos de uma vez por todas, chora com pessoas enlutadas, lamenta a perda de um amigo querido e consola sua família.

Como aquelas irmãs, se você perdeu alguém, sabe muito bem o quanto é dolorido. Tenha em mente que o Senhor se importa com tudo o que está acontecendo e conhece a desestrutura de suas emoções. Não tenha vergonha de achegar-se a Ele com suas dúvidas, não se prive de chorar o quanto for necessário e buscar conforto naquele que entende o seu pesar. A morte não era pra ser e Cristo nos dá esperança de que um dia ela não mais será. Ele nos libertou da morte espiritual, nos dando vida em si mesmo, e breve será o momento em que poderemos bradar:

"Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?" (1 Coríntios 15:55)

Muitas pessoas não estão lidando com o luto diretamente, mas estão vendo pessoas próximas perder seus entes. Precisamos pedir que Deus nos ajude a agir com misericórdia e sabedoria diante de dias tão difíceis. Que possamos nos abster de mensurar a dor das pessoas ou simplesmente dar-lhes uma explicação no momento de dificuldade. Se não estamos próximos, que estejamos presentes da maneira que for possível. Lamentemos, fiquemos em silêncio, choremos, mas não ignoremos os corações dilacerados pela perda.

“Nós não nos entristecemos como os demais, que não têm esperança, mas, ainda assim, nos entristecemos. A morte não é uma passagem benigna para a felicidade, mas um inimigo terrível tentando nos manter na sepultura. O aguilhão da morte é removido, mas sua mordida permanece.” [3]

Que o Senhor nos dê sensibilidade para consolar e chorar com os que choram. Nos últimos meses, temos visto com maior intensidade e tristeza os mortos se multiplicarem pelo mundo. O luto, de perto e de longe tem nos assolado. Como igreja de Cristo, que enxerguemos o sofrimento de forma realista, reconhecendo a fatalidade a que estamos sujeitos e manifestando compaixão aos enlutados. Logo, o autor da vida, que é a própria vida, sujeitará todos os inimigos debaixo de seus pés, incluindo a morte. Para nós, ela pode ser o “único mal irremediável”, mas para o Senhor é uma inimiga com derrota certa.

_____

[1]Respectivamente:

Poema negro – Augusto dos Anjos;

Fernando Pessoa em “Mensagem”, disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf

Trecho do Auto da Compadecida – Ariano Suassuna.

Música Aquarela – Toquinho

[2] CARSON, D. A. O comentário de João. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

[3] HORTON, Michael S. O aguilhão da morte é removido, mas sua mordida permanece. In: GUTHRIE, Nancy. Antes de partir: encarando a morte com confiança corajosa em Deus. São José dos Campos - SP: Editora Fiel, 2013.

10 de Setembro

Prevaleça em oração

Kelly Balbino

Nós estamos vivendo um tempo de calamidade em que muito se tem falado acerca da necessidade da oração, e por um ano, de forma insistente, temos clamado pelo fim dessa pandemia. É nesse cenário que o termo “prevalecer em oração”, tão utilizado por alguns grandes homens de Deus como Andrew Murray e C. H. Spurgeon, ganhou notoriedade em meu coração, destacando uma oração que persiste diante de Deus até que a resposta venha.

É importante lembrar que perseverar em determinada questão nem sempre é tarefa fácil, ainda mais na sociedade do imediatismo em que estamos inseridos, onde tudo é muito rápido, evidenciando-se na agilidade das trocas de mensagens, das informações, no meio tecnológico, na indústria alimentícia, entre outros. Essa visão acelerada das coisas repercute também em nossas petições, pois acabamos nos desanimando devido a ausência de uma resposta.

Contudo, em meio aos desafios de se manter perseverante, o próprio Senhor por sua Palavra nos traz inúmeros encorajamentos e exemplos acerca da persistência na oração. Um desses exemplos é encontrado em Lucas 18.1, onde Jesus nos fala da necessidade de orarmos e nunca desfalecermos; em 1 Tessalonicenses 5.17 Paulo nos exorta a orarmos sem cessar; no Capítulo 10 de Daniel vemos que ele orava e jejuava em súplica ao Senhor durante 21 dias; e em Atos 1.14 vemos os discípulos do Senhor prevalecendo em oração até a descida do Espírito Santo.

Dessa forma, podemos levantar algumas verdades importantes acerca da persistência e o prevalecer em oração. Primeiro, Deus é quem nos convida a orar e Ele o faz com o propósito de nos responder, estando assim com os ouvidos atentos às nossas petições. Percebemos isso no texto de Daniel 10.12, quando o Senhor ao responder pela súplica de Daniel lhe diz: "porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras", mostrando-nos que, apesar de Daniel permanecer orando durante três semanas, desde os primeiros dias Deus ouvia as suas orações.

Segundo, a oração possui um caráter santo, pois à medida que nos dedicamos a ela o Senhor cumpre a sua própria vontade por meio de nossas vidas. Observamos em Mateus 6.10 quando Jesus nos ensinou a orar dizendo: "venha o teu Reino e seja feita a tua vontade", mostrando que ao orar estaríamos atraindo a vontade de Deus para as nossas vidas, orando para que o Reino de Deus viesse a se estabelecer.

E por fim, pelo exercício da oração Deus moldará os nossos corações. A fé nas promessas de Deus irá produzir em nós a longanimidade, paciência, perseverança (Hebreus 6.12). Além do mais, essa insistência irá ajustar o nosso foco na pessoa do nosso Deus, levando-nos a uma caminhada persistente junto ao Pai, enchendo-nos de sua graça, estando em sintonia com o alto, com a vontade do Pai e nos movendo a caminhar junto dEle.

Prevalecer em oração é, portanto, mais do que o muito falar, pois Jesus diz que não é no muito falar que nós seremos atendidos (Mt 6.7). Mas, é focar os nossos olhos em Deus, nas

suas promessas garantidas em sua santa Palavra. É direcionar a nossa insistência na grande obra do Senhor que redundará em maior glória para o Seu nome.

Essa é a oração que prevalece, aquela que é feita com fé nas promessas garantidas da palavra de Deus. Essa oração nos encoraja a continuar insistindo, pois sabemos em quem temos crido, um Deus que não é homem que se arrependa e nem filho do homem para que minta (Nm 23.19). Este é um Deus que cumpre as suas promessas.

_____

11 de Setembro

Invisivelmente encontrada

Hellen Juliane

É muito comum brincarmos com as criancinhas de esconde-esconde. É uma delícia contar e esperar elas se esconderem. Muitas vezes elas escolhem alguns lugares bem prováveis. Embaixo da cama ou da mesa da cozinha, atrás de uma cortina ou de uma porta, etc. Elas são facilmente encontradas, mas acham firmemente que estavam praticamente invisíveis. Talvez seja esse um dos maiores sonhos de uma criança - ser invisível. Provavelmente, algumas de nós já desejamos isso. Contudo, a gente cresce, né? Amadurecemos e os sonhos começam a ser outros. E, quando alguém não nos enxerga, dói. Às vezes, deixamos os nossos braços, pernas ou cabelos expostos, mas ninguém nos encontra. Parece que realmente nos tornamos invisíveis.

Uma história que me deixa intrigada é a de Hagar. Acho que você a conhece. Ela foi envolvida em uma trama um tanto complicada. Sara, a sua senhora, ordenou que ela se deitasse com Abraão e lhe desse um filho. Hagar assim fez e Ismael nasceu. Nós já sabemos do pecado que gira em torno dessa história e também das complicações consequentes dela.

"Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar, disse a Abrão: Já que o Senhor me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela. Abrão atendeu à proposta de Sarai." (Gênesis 16:1-2)

A Bíblia nos conta que Hagar, por estar grávida, começa a destratar a sua senhora. E Sara, com o total consentimento de Abraão, maltratou tanto Hagar que ela acabou fugindo dos seus senhores. Que situação horrível! A trama, que na cabeça de Sara se concretizaria em um final feliz, virou uma grande novela de drama e sofrimento.

Hagar estava no deserto próximo a um poço. Provavelmente essa mulher sentia-se insegura, sem mantimentos, sem companhia e ainda por cima grávida. Talvez Hagar sentia-se invisível. Mas, algo inesperado acontece (nós que lemos histórias sempre ficamos esperando a reviravolta dos casos difíceis, mas talvez ela não esperava nada do que ocorreu em seguida).

“O Anjo do Senhor encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur, e perguntou-lhe: Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?” (Gênesis 16:7-8)

Espera aí! Alguém estava observando Hagar. Ela não estava totalmente escondida como as crianças que brincam de esconde-esconde também não estão. Ela não era invisível. Hagar foi encontrada. Mesmo que nenhum olhar humano estivesse sobre ela. Deus encontrou Hagar em um momento de total fragilidade, invisibilidade e rejeição, e mostrou que, embora estivesse frágil, ela possuía alguém Forte, mesmo sem ser vista por muitos, o Único Deus lhe enxergava, mesmo rejeitada, o Senhor era o seu consolo. Você pode ler toda a conversa entre o Anjo e Hagar em Gênesis 16:7-12. O Senhor fez promessas àquela mulher em relação ao seu filho. E Hagar chamou o poço onde estava de Beer-Laai-Roi, ou seja, o poço daquele que vive e me vê. Perceba que o fato de ser visível e encontrada por Deus surpreendeu aquela mulher:

“Este foi o nome que ela deu ao Senhor que lhe havia falado: “Tu és o Deus que me vê”, pois dissera: Teria eu visto Aquele que me vê?” (Gênesis 16:13)

Alguns anos depois, Abraão seguindo as ordens de Deus despediu Hagar e o seu filho Ismael (Gn 21:8-21). Ambos agora estavam vagando pelo deserto. Hagar levou mantimentos, mas em um determinado momento a água acabou. A mulher deixou o seu filho para não ver o menino morrer. Mais uma vez Hagar se vê isolada, em vulnerabilidade e invisível. Afinal, ninguém estava ali vendo a sua situação. Outra vez, nós leitores da história esperamos outra grande intervenção divina. E foi exatamente isso o que aconteceu:

“Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: O que a aflige Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar, lá de onde você o deixou. Levante o menino e tome-o pela mão, porque dele farei um grande povo. Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.” (Gênesis 21:17-19)

Nesses relatos bíblicos, conseguimos ver a mesma personagem em duas situações parecidas em tempos diferentes. O que me deixa encantada é que em ambas as situações Hagar foi maravilhosamente encontrada mesmo estando invisível para muitos. Deus a encontrou! O Senhor a socorreu em seus períodos de necessidade (Sl 46:1).

Não são poucas as vezes que nos sentimos invisíveis. Talvez tentamos em vão deixar alguma parte à mostra para que as pessoas nos notem, mas nada acontece. Saímos vagando pelos nossos desertos sem a presença de alguém, sem um apoio aparente. Nos sentimos como

Hagar, rejeitada e imperceptível. Mas, a Palavra nos mostra que mesmo nos momentos que parece que há uma nuvem escura nos cobrindo e ninguém nos enxerga, o Senhor nos vê. Não podemos fugir dos olhares atentos do Senhor (Salmos 139). Hagar não foi a única pessoa invisível encontrada pelo nosso Pai. O nosso Senhor também encontrou o profeta Elias em uma caverna (1 Reis 19:9) e tantos outros, como eu e você. Não importa os lugares nos quais nos encontramos. Ele nos visita ali mesmo, seja no deserto ou na caverna, seja na coletoria de impostos ou na areia da praia (Lucas 5:27; Mateus 4:18-19), ou até mesmo em nossa casa dentro do nosso quarto, atrás das cortinas e das portas, embaixo das mesas e das camas. O Senhor nos encontra!

Houve um dia em que vagávamos perdidas e sem esperança de ser encontradas. Invisíveis e sem nada em nossas mãos. Até que Ele nos achou e provou que os seus olhos enxergam os invisíveis. Ele nos acolheu e tomou o nosso fardo. Nos limpou com o seu sangue, nos deu uma nova vida e colocou uma nova canção em nossos lábios. Convido você, minha irmã, a lembrar de que embora o seu coração falho tente contar que ninguém te vê, mostre a sua alma que há um Deus que vive e te vê. O Senhor te gravou na palma de sua mão e não te esquece (Isaías 49:15-16). Ele te buscou no deserto e disse: Eu te vi!

Alegre-se na Salvação do Deus que te encontrou!

“...Teria eu visto Aquele que me vê?” (Gênesis 16:13)

_____

12 de Setembro

“Vá com a força que você tem”

Kelly Balbino

Quantas vezes você já olhou para alguma situação e não conseguiu enxergar saída e se frustrou por conta disso? Ou olhou para as circunstâncias e sentiu-se extremamente incapaz de realizar qualquer coisa que pudesse mudá-la? Por vezes, sendo paralisados, nos escondemos dentro do nosso próprio mundo, com medo de enfrentar aquela dolorosa situação e nos revoltamos, ficamos entristecidos e perdemos as esperanças.

Todas nós já passamos por essas lutas, sejam elas dentro de casa, no trabalho ou com alguns amigos. Tendemos a questionar o porquê de certas coisas estarem acontecendo conosco mesmo havendo promessas na palavra do Senhor nos confirmando que ficaríamos bem. É uma mãe que não suporta mais a filha rebelde, as inúmeras contas atrasadas ou um marido ausente. Há também alguém cuja amizade está tão fragilizada por alguma ferida e dor não resolvida que prefere desistir de consertar. E ainda, aquele trabalho que te dá tanta dor de cabeça, com um patrão insensível e uma jornada de trabalho desgastante que faz você duvidar da sua própria capacidade de estar ali. Em todas essas situações parece que não há saída. O que poderíamos fazer se nem temos forças suficientes para mudá-las?

Quando penso sobre fraquezas, lembro-me de Gideão. Encontramos esse personagem em Juízes 6, aparentemente demonstrando a sua fraqueza, tendo sido encontrado por Deus “batendo trigo no lagar para esconder-se dos midianitas” (Juízes 6.11). O texto explica

que Gideão estava em clara demonstração de medo, pois, na época em que vivia, Israel estava sofrendo com a grande crueldade que vinha de Midiã:

“Os midianitas eram tão cruéis que os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas. Sempre que os israelitas faziam o plantio, saqueadores de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste atacaram Israel, acampavam na terra e destruíram as plantações até Gaza. Levavam ovelhas, bois e jumentos, e não deixavam coisa alguma para Israel comer. Esses bandos inimigos, que vinham com seus rebanhos e tendas, eram como uma praga de gafanhotos. Chegavam em camelos, tão numerosos que era impossível contá-los, e só partiam quando a terra estava devastada (Juízes 6.2-5)”

Gideão sentia as consequências em relação ao que lhe acontecia, e isso o fazia sentir-se inadequado, fraco e sem coragem. Possivelmente ele imaginava que não havia o que ser feito ou que ele não conseguiria fazer nada, era apenas vítima da situação que estava lhe causando tanto sofrimento.

Muitas vezes somos como Gideão, quando olhamos para nós não encontramos as armas suficientes para lutar em meio ao sofrimento. Olhamos para a situação e a única saída que encontramos é nos esconder, fugir do problema ou continuar a nossa vida. A exemplo de Gideão, continuamos trabalhando e vivendo, mas em um lugar que é mais seguro para nós. Contudo, permanecemos sentindo o peso do sofrimento, pois apenas esconder-se não nos impedirá de sentir as suas consequências.

Enquanto Gideão estava escondido, veio um Anjo do Senhor falar-lhe que ele seria o libertador de Israel. O Senhor usaria a sua vida para salvar aquele povo das mãos dos midianitas. Mas, apesar do claro chamado do Senhor, Gideão, tomado de dúvidas, expressa a sua insegurança e descontentamento diante do sofrimento do povo de Israel. Ele inicia uma série de indagações do porquê de tanto sofrimento mesmo em meio às promessas do Senhor e pede que lhe seja dado provas de que tal convite era de fato verdade:

"Meu senhor, se o Senhor está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? E onde estão os milagres de que nossos antepassados nos falaram? Acaso não disseram: 'O Senhor nos tirou do Egito'? Agora, porém, o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos dos midianitas!" (Juízes 6.13)

Gideão estava cheio de dúvidas e medo, ele não acreditava que de fato poderia ser usado por Deus já que as circunstâncias não revelavam isso. Ele quer crer, mas dentro do seu coração havia dúvidas se seria capaz de realizar coisas tão grandiosas. Gideão não percebe, mas com Deus as suas fraquezas podem ser vencidas. Ainda que sendo fraco, ainda que com medo, ainda assim o Senhor o considerava um "guerreiro corajoso, homem de grande valor" (Juízes 6.12). Deus via o que Gideão não conseguia enxergar, Ele via o que Gideão era nEle.

"Então o Senhor se voltou para ele e disse: 'Vá com a força que você tem e liberte Israel dos midianitas. Sou eu quem o envia!'. 'Mas, Senhor, como posso libertar Israel?', perguntou Gideão. 'Meu clã é o mais fraco de toda a tribo de Manassés, e eu sou o menos importante de minha família!' 'Certamente estarei com você', disse o Senhor. 'E você destruirá os midianitas como se estivesse lutando contra um só homem'" (Juízes 6.14-16).

Que força seria essa que o Senhor disse para Gideão se firmar? Que força viria de alguém que era visivelmente medroso e fraco? A resposta é que, apesar de Gideão ainda não ter consciência disso, a sua força estava no Senhor. É dEle que podemos tirar forças para enfrentar e lutar diante de qualquer situação. Ainda que nos sintamos fracos, com medo ou incapazes, podemos confiar que Ele lutará por nós.

Quantas vezes já olhei para mim mesma e enxerguei apenas medo e fraquezas, pecados e constantes falhas? Mas, do Senhor vem a nossa força. Ele que "dá força ao cansado, e aumenta as forças ao que não tem nenhum vigor" (Isaías 40.29). Em meio ao caos que povoa os nossos pensamentos e das nossas constantes falhas, Ele nos vê. Deus conhece as nossas fragilidades e medos, mas o que Ele quer é a nossa confiança, pois somente com Ele podemos ter forças para vencer diante das adversidades.

Que a nossa confiança repouse na força que vem do Senhor, que possamos fazer como Paulo, que entendeu que o Poder de Deus se aperfeiçoava em suas fraquezas, glorificando-o dizendo: "Por isso me gloriarei ainda mais das minhas fraquezas, para que o poder de Cristo descanse sobre mim" (2 Coríntios 12.9-10). Assim como Gideão foi lembrado nos heróis da fé como homem que da "sua fraqueza tirou força" (Hebreus 11.34), teremos forças, apesar das nossas fraquezas, porque confiamos naquele que nunca nos abandonou.

Por fim, lembremos que a confiança no Senhor é a chave para agirmos mesmo sem forças, pois ela nos concede a certeza da vitória. Assim, vá e coloque-se diante de Deus pedindo humildemente que Ele aumente a sua fé para agir em meio às tempestades e conflitos dessa

vida. Assim como foi com Gideão, Deus também o chama para a ação, por isso firme-se em percorrer o caminho que o Senhor já traçou em sua vida. Não tenha medo, apenas confie. Vá com a força que lhe foi conferida por meio do Espírito Santo que habita em você. Encha-se da palavra de Deus, medite e ore ao Senhor. Peça instruções e orientações e, dessa forma, verás que Ele te direcionará, colocará forças em seus braços e palavras sábias em sua boca. Ele te usará e fará de você um grande instrumento de transformação na sua vida e na de muitos. Confie e vá com a força que você tem, pois foi Ele mesmo que lhe confiou.

_____

13 de Setembro

O serviço e a melhor parte – aprendendo com Marta e Maria

Juliany Correia

"Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo-lhe a palavra. Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude! "Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada". (Lucas 10:38-42)

Quando vamos receber alguém em nossa casa, normalmente recebemos antes uma ligação ou algum tipo de aviso, os visitantes quase sempre procuram saber se estaremos ocupados demais a ponto de não poder recebê-los. Dificilmente, uma amiga que preza por sua companhia passará mais de 20 minutos em sua casa se perceber que você está ocupada demais. Lemos nesse trecho de Lucas sobre a visita de um amigo chegado, Jesus. Ele vai até a casa de Marta e Maria e lá se passa uma situação bastante conhecida por nós. Pela intimidade expressa, provavelmente, não é a primeira vez que Jesus as visita. Podemos resumir o foco narrativo da seguinte forma: duas irmãs e um convidado, enquanto uma serve, a outra ouve.

Se observarmos a narrativa do capítulo 11 de João, veremos como a morte de Lázaro afetou suas irmãs. Jesus chegou depois da morte, então Marta se antecipa e vai ao seu encontro antes que ele entre no povoado, Maria fica em casa. “Senhor, se estivesses aqui meu irmão

não teria morrido.” (v.21) – é a primeira frase que Jesus ouve de Marta. Ele a responde com palavras esperançosas, afirma que Ele mesmo é a ressurreição e a vida, que Lázaro irá ressuscitar e quem crê nEle não morrerá. A resposta de Marta mostra que ela reconhece Cristo verdadeiramente como o Filho de Deus enviado, mas, é hora de ir chamar Maria. Marta chama sua irmã e a frase se repete: “Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido.” Embora a declaração seja a mesma, Marta expressa um tom rude ao se apressar em sua afirmação. Maria, que havia ficado em casa, ao encontrar Jesus afirma o mesmo, mas sua humildade é notória.

O que se vê depois disso é uma comoção profunda em Jesus que se externa em choro. O mestre está chorando com Maria. Neste acontecimento, mais uma vez encontramos Marta ativa, tomando a frente, iniciando a conversa, indo encontrar Jesus. E Maria, quieta, espera o Senhor e não esconde seu luto, eles estão juntos mais uma vez – na dor.

Prosseguindo, em João 12.2 lemos: “Marta servia”. Um jantar estava sendo oferecido na casa de Lázaro e Marta mais uma vez aparece como a que serve. Maria, novamente se coloca aos pés de Jesus. Desta vez, ela unge seus pés com um bálsamo caro e enxuga com os próprios cabelos! Que expressão de adoração!

A Bíblia diz que Jesus amava Marta e sua irmã, e nós podemos aprender muito com elas. Como manter um coração como o de Maria com tantos afazeres? E como podemos servir sem esquecer o necessário?

Muitas vezes, estamos tão atarefadas, preocupadas e sobrecarregadas, que dedicamos o mínimo de atenção Àquele que reconhecemos como nosso Senhor! Outras vezes, esquecemos qualquer tipo de serviço, pois nos custa demais. É importante lembrarmos que antes de FAZER qualquer coisa para Deus, precisamos ESTAR com Deus. Nos encontramos em inúmeras atividades na igreja, no trabalho, em casa e em tantos outros momentos, mas talvez não lembremos da última conversa com Jesus, quando foi mesmo que estivemos juntos?

Estar com Deus é a boa parte – a melhor parte! Ouvir o Senhor nos prepara para o serviço, de modo que podemos fazer sem deixar de estar em sua presença. Ouvi-lo para servi-lo! Marcos Almeida canta:

"Eu olhei o meu dia, percebi

Que Tu és melhor que uma canção de amor

Muito mais do que eu canto

Sob os cantos do mundo

Um minuto contigo é melhor do que tudo

É por isso que estar a ouvir Tuas palavras

É olhar pra minha alma e saber que em Ti sou feliz"[1]

Um minuto com Ele é melhor que TUDO! Sentar aos pés de Jesus e ouvir suas palavras é reconhecer nEle a verdadeira alegria!

"Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar" (Sl 84.10)

Declara o salmista.

E ainda:

“Mas, para mim, bom é estar perto de Deus.”(Sl 73.28).

Jesus disse que Maria escolheu a boa parte e esta não lhe seria tirada! Por isso, quando estiver longe demais por qualquer motivo que seja, lembre-se do que de fato é necessário; antes de reclamar da sobrecarga, sente-se e ouça as palavras daquele que alivia o cansado. As doces palavras do mestre nos atraem para Ele mesmo, Agostinho reconheceu:

“Nos criaste para ti, e o nosso coração não tem sossego enquanto não repousar em ti.”

Para Ele fomos criados e não há descanso fora dEle.

Se colocamos o nosso coração no serviço, para depois ir à Cristo, tomamos a direção errada, porque se você o ama, você o servirá! O caminho é inverso, primeiro se vai a Cristo. A palavra de Deus nos ensina o que é prioritário, aprendamos com Marta e Maria o que é essencial e o que é secundário. Depois de um enterro ou em um jantar, antes de servir, esteja com Jesus. Não abra mão da melhor parte! Às Martas de hoje, Jesus ainda fala: “Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada".

_____

14 de Setembro

Deixe-se afetar

Hellen Juliane

Se existe algo que nos assusta é a tal da vulnerabilidade. Não queremos sentir a sensação de estarmos vulneráveis. A vulnerabilidade nos desmonta, retira-nos a comodidade e, cá entre nós, nada pior do que sentir incômodo. Talvez tenha sido esse o tipo de pensamento que o levita e o sacerdote tiveram quando se depararam com o moço jogado pelo caminho (Lucas 10:25-37). Por que parar, apoiar, cuidar, gastar tempo, importar-se, entrar na vulnerabilidade de outrem, deixar-se afetar? O levita e o sacerdote não pararam no meio da estrada, fugiram do incômodo que uma situação vulnerável traz. Talvez tenham alimentado os seus corações duros com o pensamento: “Mas, aquilo não era da minha conta.”

Por que relutamos em nos importar? Por que somos apressadas em tecer inúmeros comentários em relação aos problemas que conseguimos visualizar nesse mundo, mas demoramos ou até mesmo não nos deixamos afetar de maneira prática com a necessidade e o sofrimento das pessoas? Sempre que converso com os meus amigos sobre como o cristão deve se deixar afetar com a dor, o problema e a necessidade do próximo, eu me lembro de duas pessoas. Uma delas é Neemias. Ele era copeiro do rei e certo dia ouviu péssimas notícias acerca da condição de seus irmãos israelitas. Mesmo vivendo de maneira confortável, Neemias deixou-se afetar e, assim como o seu nome sugere, (Neemias = consolo, confortado por Deus) decidiu ser instrumento de consolação para o seu povo (Neemias 1-2). Nem sempre ser um instrumento de consolação irá trazer apenas riso no rosto. Primeiro, Neemias chorou e orou profundamente perante o Senhor (Neemias 1:4-11). Ele se importou, sentiu a dor, saiu

de sua zona de conforto, foi incomodado pelos problemas de outrem e entrou numa atmosfera rodeada de vulnerabilidade. Nosso irmão Neemias poderia simplesmente ter recebido a notícia acerca do sofrimento do povo de Israel e ter se entristecido muito, mas não ter feito absolutamente nada? Sim. Porém, ele preferiu agir. Ele sabia que pertencia a um Deus que intervém, e assim procedeu. Por isso, Neemias foi usado pelo Senhor não apenas para reconstruir os muros de Jerusalém, mas também para reaproximar o povo do seu único Deus. Tudo isso porque ele deixou-se afetar.

Alguém maior que Neemias (e que todas nós) se importou e se importa continuamente com aqueles que sofrem. O nosso Senhor Jesus sempre se comovia, afetava-se e agia pelo próximo. Ele é o nosso maior exemplo de amor sacrificial. Quantas histórias poderíamos aqui relatar nas quais o nosso Amado Salvador agiu misericordiosamente? Com certeza a sua história também poderia estar aqui, minha irmã. As inúmeras situações humanas afetam a Jesus. Foi por isso que Ele curou e cura tantas pessoas. Ele restaurou o coração de Pedro e também o nosso. Encontrou Paulo na estrada para Damasco. Chorou quando Lázaro se foi. E morreu ressurgindo ao terceiro dia, realizando o que nunca poderemos realizar por conta do nosso próprio pecado. O nosso Senhor se importa, Ele se coloca à disposição, Ele não acha as nossas conversas chatas, mas nos espera no poço para conversar. Esse é o nosso Deus. Ele vê, deixa-se afetar e age.

Irmã, não perca a oportunidade de realizar o bem. Inspire-se na história de Neemias quando ele mesmo soube que o próprio Deus havia colocado em seu coração a vontade de agir em prol do povo e pôs as mãos à obra (Ne 2:11). Quantas vezes sentimos o Espírito Santo nos impulsionando para a estrada de Jericó, onde há pessoas em sofrimento necessitando do

nosso amor prático e simplesmente preferimos pegar o atalho da tranquilidade e comodidade? Amada, não ignore o que Deus está falando agora com você. Lembre, não existem coincidências e acasos. Deus é proposital. Você está lendo esse simples texto porque o Pai te ama e está trabalhando em seu coração. Ele está te transformando para que você se pareça cada vez mais com o Filho Amado.

Vamos relembrar o que o homem samaritano fez (Lucas 10:25-37).

"Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele." (Lucas 10:33-34)

Ele estava ocupado em meio a uma viagem. Mas, a Bíblia nos relata que esse homem se aproximou e começou a cuidar daquele pobre moço desconhecido. O bom samaritano rapidamente entrou na vulnerabilidade que aquela situação exalava. Eu tenho total certeza que muitas pessoas já apareceram em sua vida e que Deus lhe deu muitas oportunidades para cuidar, importar-se e amar sacrificialmente. Talvez algumas dessas oportunidades foram silenciadas pelo seu coração temeroso, preocupado e ocupado. Mas, hoje o Senhor Jesus te faz lembrar do coração amoroso e disposto a intervir que Ele possui, do nosso irmão Neemias que não silenciou a voz de Deus em seu coração e agiu, e da parábola que nos ensina que o nosso próximo pode ser qualquer pessoa e diz:

"Vá e faça o mesmo." (Lucas 10:37)

_____

15 de Setembro

Feridas da alma

Thayse Fernandes

Existem vários tipos de feridas que nos acometem. Um deles, que acredito que é o pior tipo, são as feridas da alma. Elas não se curam com remédios ou mecanismos humanos. Elas doem no coração, e dependendo da intensidade em que foi gerada e de quem a gerou, podem perpetuar conosco durante muitos anos.

Às vezes achamos que somos os únicos que sofremos com marcas que nos foram deixadas na vida. Porém, quem nunca se sentiu ofendido com uma palavra dita, ou com uma atitude inesperada de alguém que se ama? Quem nunca se sentiu traído ou rejeitado por pessoas? Quem nunca foi magoado por alguém? Feridas existem porque, primeiramente, relacionamentos entre pecadores existem.

Com o rompimento da relação do homem com Deus, a relação entre homem e homem também foi afetada. O mundo em si foi infectado pelo pecado e nisso está inclusa a forma das pessoas se associarem entre si.

Por sermos pecadores e por estarmos nos relacionando com outros pecadores, em um mundo caído, não podemos esperar perfeição em nossas relações. Somos seres vulneráveis a sermos feridos, e a ferirmos também.

Às vezes mascaramos a nossa dor por trás de um exterior que parece estar bem. Ocultamos no mais profundo do nosso coração as feridas que talvez ninguém saiba que existem, mas que estão ali, enclausuradas em nosso íntimo, tornando a nossa vida infeliz.

Todavia, o Senhor Deus nos sonda e conhece o nosso interior. Ele conhece as nossas feridas e as contempla! Ele não está apático nem distante da nossa dor, antes, se compadece de nós.

"Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade." (Hb 4:14-15)

O próprio Deus se tornou um de nós, mas sem pecado, e veio ao nosso mundo, passando por coisas semelhantes às que nós passamos, de forma que Ele é o nosso Sumo sacerdote, que se compadece das nossas fraquezas.

Ele nos entende perfeitamente! Ele sabe exatamente o que passamos, pensamos e sentimos, porque Ele também foi humano e viveu coisas semelhantes às nossas.

Podemos nos aproximar Dele com segurança e ousadia, a fim de encontrarmos graça em momentos oportunos. Podemos colocar diante Dele todas as nossas feridas, sabendo que podem até sangrar, mas Ele não irá nos rejeitar, nem muito menos irá ser surpreendido com qualquer coisa que o dissermos.

O Senhor Deus não é como as pessoas. Elas podem nos decepcionar, mas Ele nunca irá fazer isso. As pessoas podem nos ferir, mas ao contrário delas, Ele vem ao encontro de nossas feridas para trazer a cura que somente Ele pode oferecer.

E mais do que isso, o Senhor também possui feridas! Como diz um trecho de um poema:[1]

"Outros deuses eram fortes, mas tu eras fraco,
Eles cavalgaram, mas cambaleaste até o trono;
Somente Deus pode falar com as nossas feridas,
E nenhum Deus possui feridas, além de ti."

Nunca em toda a história se ouviu falar de um deus que fizesse o que o nosso Deus fez. Vale destacar que os sofrimentos ocasionados em Jesus não foram por falha ou merecimento Dele, mas por causa dos nossos pecados.

"Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." (Is 53:5)

Das feridas de Jesus provém cura para as nossas feridas que foram abertas por causa do pecado. Ele tem o remédio certo, e Ele é o médico por excelência de corações que foram esmagados pelas consequências da depravação humana. Somente Jesus pode curar as nossas

almas! Porque Ele foi ferido para que pudéssemos ser sarados. Ele morreu para que pudéssemos ter vida!

Eu não sei a dimensão de suas feridas, nem conheço quais são elas. Mas, eu conheço uma Pessoa que as conhece, que também é o médico que pode curá-las. Quando isso acontecer, à semelhança Dele, você poderá oferecer perdão àqueles que te ofendem. Poderás, assim como Ele, interceder por aqueles que te açoitam e te zombam, e lavar os pés daqueles que te traem. Foi o que Jesus fez conosco!

São reações difíceis demais para nossa natureza, porém, quando permitirmos que Jesus fale com as nossas feridas, Ele irá nos dar mais das características Dele e nos moldar ao Seu caráter. Ele nos dará capacidade para O glorificarmos, mesmo nas situações mais difíceis que enfrentarmos.

E das feridas que temos hoje, Ele fará vir amanhã cicatrizes, que representam as marcas que ficam como lembrança de que fomos sim feridos, mas também como sinal de que conseguimos vencê-las! Poderemos mostrar às pessoas as nossas cicatrizes, a fim de apontar que existe cura no Senhor, e de exaltá-Lo a partir das nossas fraquezas. Poderemos ajudar pessoas que estarão passando pelas mesmas coisas que passamos e consolá-las com a mesma consolação que recebemos um dia do Senhor.

Você pode escolher como irá responder àqueles que te machucaram - se com ódio, amargura e vingança; ou se com amor, cura e exaltação ao Senhor!

Ao escrever estas palavras, recordo-me de um exemplo grandioso sobre resposta à dor. São as ostras. Quando uma substância estranha ou indesejável entra em contato com o corpo da ostra, ela reage produzindo uma substância chamada madrepérola. Com o tempo, a madrepérola vai sendo revestida até uma pérola ser formada. Então, a formação de pérolas é um mecanismo de defesa natural da ostra em resposta a um corpo estranho que chega a ela. Podemos aprender com isso. As ostras reagem aos invasores produzindo pérolas!

Como temos reagido às feridas abertas em nossos corações? Como temos respondido aos que nos irritam, magoam e ofendem? Que possamos produzir pérolas!

“...pois ele é o nosso eterno abrigo." (Is 26:4)

Que nos momentos mais sombrios de dor, corramos para os braços do nosso Pai, pois Ele é o nosso abrigo seguro e é quem enxuga as nossas lágrimas. Ele é quem nos concede da Sua graça para que sejamos capazes de estendê-la aos os nossos relacionamentos, até o dia em que estaremos todos felizes, com todas as nossas dores saradas, ao Seu lado, para sempre.

_____

[1] “Jesus das cicatrizes”, Edward Shillito (1872-1948).

16 de Setembro

De onde você tira força?

Sonaly Soares Brito

A vida exige de nós muita força. Em nossa caminhada sonhamos, planejamos, buscamos, esperamos... Levamos um tombo aqui ou somos empurradas ali e precisamos de força para levantar, outras vezes, os ventos são contrários e precisamos de força para resistir. Todos necessitam de força! Todos necessitam de algo que lhes sustente, que lhes faça resistir no dia da adversidade.

Se nos movemos, estamos tirando força de algum lugar para seguir em frente, para nos manter de pé, há algo que tem nos "nutrido". Às vezes, a Bíblia compara as pessoas tementes a Deus a árvores, e para fazer a mesma comparação ao se referir àquelas que não O temem, usa a imagem de um arbusto (Salmo 1.3 e Jeremias 17.5-8).

A pessoa temente a Deus é, por vezes, chamada de justo, especialmente nos livros de sabedoria da Bíblia, essa pessoa quando comparada a uma árvore tem características de vitalidade, beleza e frutos. Está plantada junto a ribeiros, tem folhas verdes e frutifica no tempo certo (Salmo 1.3 e Jeremias 17.8).

A pessoa que não teme a Deus, os livros de sabedoria referem-se normalmente como insensata ou ímpia. A Escritura compara tal pessoa a um arbusto sem folhas em um ambiente de seca, plantado no deserto (Jeremias. 17.6).

O contraste entre a árvore cheia de vigor e o arbusto seco é impressionante e a diferença entre os dois não é meramente externa, só porque a árvore tem folhas, flores e frutos e o arbusto não. A diferença está nas profundezas, onde estão as raízes, é exatamente lá que se encontra o segredo da vitalidade da árvore e do esgotamento do arbusto.

De que solo eles estão tirando força? Essa é a pergunta que faz toda a diferença. A árvore tira de um solo fértil e o arbusto de uma terra que não tem condições de lhe fornecer os nutrientes que necessita para florir.

Se pudermos colocar essa comparação mais perto de nós, podemos identificar Deus como sendo o solo fértil e toda a realidade criada como o solo árido, o deserto dessa vida, e, todas as pessoas no mundo são ou árvores ou arbustos. Ou estamos com nossas raízes em Deus e d'Ele tiramos forças, ou nossas raízes estão em algo ou alguém abaixo de Deus.

Mas, então, como saber onde estão fincadas as nossas raízes? A própria Escritura nos orienta quanto a isso no texto de Jeremias, o qual fala da árvore e do arbusto. A pessoa que é comparada ao arbusto, é a que confia na força humana:

"Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor. Ele será como um arbusto no deserto; não verá quando vier algum bem. Habitará nos lugares áridos do deserto, numa terra salgada onde não há vida." (Jeremias 17.5, 6)

E sobre a pessoa justa, comparada à árvore, Jeremias diz:

“Mas bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está. Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ele não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto.”

Percebe o que o profeta está dizendo? Nós nos firmamos no que confiamos. Quanto maior a confiança, com mais força nos agarramos. O “arbusto” se finca no deserto porque sua confiança está no poder humano. A “árvore” se firma junto aos ribeiros de água porque confia no Senhor.

Em quê ou em quem você confia? Pense no que é o seu “chão”, aquilo que se você perder nada mais faz sentido. O que faz a vida valer a pena. Que te faz querer continuar apesar das dificuldades e pressões. É disso que você está tirando “força”.

Precisamos sondar nosso coração e desmascarar suas astúcias, pois nosso coração é extremamente falso. O profeta Jeremias nesse mesmo texto que fala da árvore e do arbusto, no versículo 9a, diz que:

“O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa...” (Jeremias 17.9a)

O texto também diz no versículo 10, que o Senhor sonda o coração e a mente. Deus sabe em quem você confia e para o seu próprio bem é bom que você também saiba. Se confia

n’Ele, que progrida e conheça ainda mais da força do Seu poder, mas se o coração tem sido enredado e a confiança não está em Deus, então, clame como o profeta no versículo 14:

“Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu louvo.” (Jeremias 17.14)

_____

17 de Setembro

Alegria genuína

Juliany Correia

O que significa a verdadeira alegria? Como podemos nos alegrar diante de tantas coisas ruins que nos acontecem? Será possível viver alegre em todo o tempo? Pode ser que em algum momento você tenha parado para pensar em questionamentos desse tipo, talvez tenha obtido resposta, ou não. Imagine que você esteja em uma situação não tão boa, mas escreve uma carta pedindo para que seus amigos se alegrem de verdade e se alegrem sempre, assim como você está alegre... Foi isso que o Apóstolo Paulo fez! Em sua carta aos Filipenses, ele escreve com o objetivo de agradecer a generosidade dos irmãos de Filipos por terem enviado uma oferta através de Epafrodito, faz também um relato geral do que tem enfrentado, encoraja a igreja diante das perseguições, alerta contra os falsos ensinos e dissensões, exortando os cristãos a se alegrarem no Senhor em qualquer circunstância.

O contexto da escrita desta carta foi em uma das prisões de Paulo em Roma. Ainda assim, a palavra "alegria" (com sinônimos, verbos e substantivos) aparece várias vezes. No início ele demonstra seu amor para com o povo de Filipos, fala sobre a contribuição de suas prisões para a propagação do evangelho, agradece aos seus mensageiros e então no versículo 4 do último capítulo, lemos uma ordem que nos chama atenção:

“Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!” Fp 4.4

Podemos ver claramente que a base desta alegria que Paulo está falando é Deus, pois ele enfatiza "no Senhor". Mesmo já tendo escrito várias vezes que estava alegre e que os cristãos deveriam se alegrar, ele repete no mesmo versículo a ordem: "alegrem -se!". A maneira que eles devem se alegrar não é mencionada, mas o tempo sim: SEMPRE! Não é quando Paulo for solto ou quando tudo estiver indo bem. Não é quando os falsos mestres forem embora ou quando todos estiverem fora de perigo, mas é sempre! A exortação feita aos Filipenses também se aplica a nós. Isso significa que não podemos nos entristecer? De forma nenhuma. É certo que os cristãos não só podem como muitas vezes se entristecem por diversos motivos, porém, apesar de tudo, temos um motivo maior para nos alegrar, que é o próprio Deus.

No final do livro de Habacuque (depois de tanto questionar a justiça de Deus), encontramos a seguinte declaração do profeta:

“Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação.” (Hc 3.17,18).

Rapidamente, entendemos neste versículo que a alegria daquele que depende de Deus não é abalada na escassez! Habacuque está dizendo que ainda que ele não tenha nada para se manter, ele se alegrará no Senhor. E mais: exultará, ou seja, terá grande alegria no Deus da sua salvação. Diante de tantos motivos para se entristecer, ele vê que tem um único motivo para se alegrar, um motivo maior que sobrepuja todos os outros. Hoje essa declaração poderia ser: Ainda que eu não tenha uma morada, nem mesmo dinheiro e sequer um amigo,

mesmo que eu não tenha absolutamente nada, me alegrarei no Senhor! Mesmo que tudo nos seja tirado, o Deus que nos salvou está conosco! Será que conseguimos nos alegrar apenas sabendo disso? John Piper diz algo que vale a pena lembrar:

"A maior manifestação da glória de Deus vem de um profundo deleite em tudo o que Ele é. Isto significa que Deus recebe o louvor, e nós o prazer. Deus nos criou de tal forma que Ele é mais glorificado em nós, quando nos satisfazemos mais nEle". [1]

A alegria genuína é deleitar-se em Deus. Só podemos nos alegrar verdadeiramente quando entendemos que Ele nos basta, a Sua graça nos basta. Alegrar-se de forma legítima é algo que acontece apenas quando percebemos que Cristo é suficiente em nossas vidas.

A verdade é que se a nossa alegria depender de situações específicas, seremos as mais inconstantes e desventuradas quando as circunstâncias mudarem. O homem tem um grande problema quando procura alegria em outro lugar que não seja a própria fonte. Podemos até encontrar uma satisfação momentânea, uma alegria efêmera, mas somente em Deus há plenitude de alegria (Sl 16.11). Em sua obra "O peso de glória", C. S. Lewis descreveu bem isso:

"Somos criaturas sem entusiasmo, brincando feito bobos e inconsequentes com bebida, sexo e ambições, quando o que se nos oferece é a alegria infinita. Agimos como uma criança sem noção, que prefere continuar fazendo bolinhos de lama em um cortiço porque não consegue imaginar o que significa a dádiva de um fim de semana na praia. Muito facilmente, nós nos contentamos com pouco." [2]

Que declaração! Não sejamos bobas a ponto de buscar alegria em coisas que em nada nos satisfarão. Todos os prazeres que podemos obter longe de Deus apenas trarão um gosto ilusório de uma doce alegria, que será substituído pelo amargo sabor de um vazio que nunca será preenchido. Não se contente com pouco. Se não abandonarmos a lama, nunca pisaremos na praia. Ouçam a exortação de Paulo: Alegrem-se sempre no Senhor! Que a nossa alegria seja constante em Deus. Esta é a alegria genuína!

_____

[1] Em busca da alegria - John Piper. Fonte: monergismo.com

[2]LEWIS, C. S. O peso de glória. Tradução Lenita Ananias do Nascimento – São Paulo: Editora Vida, 2008. p. 30.

18 de Setembro

Quando sobrevém o dia mau

Hellen Juliane

“Você teve um dia ruim uma vez, não é? Eu sei como é. A gente tem um dia ruim e tudo muda.” Quem falou tais palavras foi o Coringa em “Batman: A Piada Mortal”. Ao ler isso, fiquei a pensar sobre o que fazemos e pensamos quando o dia ruim - ou o dia mau - nos encontra. Coringa claramente não fez bom uso das adversidades. Seus comportamentos e seus pensamentos são de uma pessoa que não mais acredita que a vida tem sentido. Com isso, essa grande personagem dos quadrinhos acabou ferindo aos outros e a si mesma. Sabemos que o dia mau chega em nossas vidas e em alguns casos sem ao menos nos enviar um lembrete de que ele existe e faz parte de nossos dias. Em diversos momentos, estamos envolvidas com a rotina. Acordamos, vamos para a escola, universidade ou trabalhar. Algumas de nós levantam cedo e organizam os seus lares, cuidam dos seus filhos e dos maridos. Contudo, em um piscar de olhos, algo não sai como o planejado e nos afeta negativamente, trazendo tristeza, lágrimas, dor, sofrimento.

Como mulheres salvas em Cristo Jesus, nós sabemos que lutas diárias fazem parte da nossa vida terrena. Porém, a verdade que nos acalenta é que o nosso Redentor venceu o mundo (João 16:33) para transformar o nosso corpo corruptível em incorruptível (1 Coríntios 15:53-54) naquele Grande Dia. Assim, nós não mais provaremos da angústia, da dor, e o dia mau ficará no passado, pois “Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, pois a antiga ordem já passou.” (Apocalipse 21:4). Creio que todas nós já provamos e sentimos na pele que o dia mau realmente nos acomete durante a nossa

vida. No entanto, como costumamos reagir ao dia mau? Quais são os nossos comportamentos e pensamentos quando ele nos sobrevém?

Uma personagem bíblica que passou por muitos sofrimentos foi o rei Davi. Quando mais jovem foi humilhado pelo seu irmão Eliabe por assegurar que lutaria por Israel contra o filisteu Golias (1 Samuel 17:28). Também fugiu do rei Saul para não ser morto (1 Samuel 19, 21, 22, 23, 24, 26). Perdeu um filho por consequência de seu pecado contra Deus (2 Samuel 12:13-19). O seu lar provou do gosto amargo da desordem causado pelo distanciamento de Deus. Os seus filhos se envolveram em inúmeros desastres, Absalão matou Amnom, o seu irmão, porque este último estuprou a Tamar, sua irmã (2 Samuel 13). E ainda, Absalão contendeu com o próprio pai por conta dos ofícios do reino (2 Samuel 15-19). Essas e outras dores foram sentidas por Davi durante toda a sua vida. Contudo, o que aprendemos é que independente do que ele passou e da grande calamidade que o acarretou e o surpreendeu, ele sempre buscou o Senhor mesmo vivenciando o dia mau.

Podemos observar a conduta de Davi no livro dos Salmos quando ele em oração e por meio de cânticos elevava a sua alma ao Senhor e, mesmo no dia mau, encontrava repouso em meio à aflição. No Salmo 142 enxergamos quais foram os comportamentos do homem segundo o coração de Deus ao ser demasiadamente afligido. Neste Salmo, Davi estava fugindo do rei Saul e via a sua vida estar por um triz. Convido você a ler todo o Salmo que apenas tem 7 versos. Percebemos que o servo de Deus em questão procurou o seu Senhor em oração, isto é, mesmo estando em forte sofrimento, Davi buscou a Deus por meio da oração e elevou um clamor a Ele:

“Em alta voz clamo ao Senhor, elevo a minha voz ao Senhor, suplicando misericórdia. Derramo diante dele o meu lamento; a ele apresento a minha angústia” (Salmos 142:1-2).

Davi sabia que a oração não é restrita apenas para aqueles dias em que tudo vai bem, pelo contrário, a oração deve fazer parte da vida do crente, deve acompanhá-lo em todos os momentos. Nós podemos adorar por meio dela, como também oferecer ações de graças, fazer petições e suplicar. Portanto, como filhas de Deus, nos é permitido ir até Ele em nome de Cristo e clamar quando estivermos enfrentando as calamidades que esta vida nos reserva. Ao clamar ao Senhor Deus, Davi rasgava o coração diante Dele, com o coração sincero falava acerca de suas dores, de suas queixas e tudo aquilo que tirava o seu sossego:

“Quando o meu espírito desanima, és tu quem conhece o caminho que devo seguir. Na vereda por onde ando esconderam uma armadilha contra mim. Olha para a minha direita e vê; ninguém se preocupa comigo. Não tenho abrigo seguro; ninguém se importa com a minha vida” (Salmos 142: 3-4).

Além da sinceridade do clamor feito por Davi, ele reconhecia que Deus continuava infalível, inefável e imutável. O Senhor continuou sendo quem é e continuou sendo Deus Emanuel que não desampara os seus servos em nenhuma situação, não importa qual seja ela. Sabendo dessas verdades, Davi O adorou e de seus lábios saíram palavras de amor, reconhecendo o Ser de Deus. Podemos enxergar tais verdades através das palavras de Davi na primeira parte do verso 3 e também no verso a seguir:

“Clamo a ti, Senhor, e digo: Tu és o meu refúgio; és tudo o que tenho na terra dos viventes.” (Salmos 142:5).

Por último, Davi fez petições ao seu Deus e lhe rendeu graças. Ele sabia que apenas o Senhor poderia prover escape de todas aquelas situações ameaçadoras e o consolo necessário. Por entender assim, Davi pediu confiantemente e mostrou um coração grato perante o Senhor.

“Dá atenção ao meu clamor, pois estou muito abatido; livra-me dos que me perseguem, pois são mais fortes do que eu. Liberta-me da prisão, e renderei graças ao teu nome. Então os justos se reunirão à minha volta por causa da tua bondade para comigo" (Salmos 142:6-7).

Vejamos os comportamentos de Davi em meio ao dia mau. Pensemos por um momento sobre os nossos. Muitas vezes ficamos tão amedrontadas que não nos dirigimos até o Senhor, nosso Pai. Outras inúmeras vezes oramos sem confiança. Pouquíssimas vezes oramos a Deus oferecendo ações de graças enquanto ainda o sofrimento está presente em nossa vida. Somos mutáveis demais e, infelizmente, às vezes só basta um “dia ruim” para que o nosso coração se acovarde, esfrie e endureça. Mas, em Cristo devemos pedir um coração que permaneça com Ele nos dias de angústia; um coração que não foge de sua presença. Peça um coração sincero, grato, confiante, que faz petições, pois reconhece a grandeza do Único que pode atender. Peça todas estas coisas com a segurança de que Deus está com você todos os dias (Mateus 28:20), inclusive naqueles que parecem ser longos demais e sem esperança. No dia mau há esperança porque Ele está lá!

_____

OBS: Em nenhum momento foi a minha intenção afirmar que o sofrimento humano é banal. Pelo contrário, o dia mau e o sofrimento são reais. Ambos provocam tristeza. Entristecer-se faz parte da vida. Contudo, nós crentes em Jesus entendemos que o sofrimento atual não se compara ao que iremos vivenciar em Deus por toda a Eternidade (2 Coríntios 4:17; Romanos 8:18).

Referência bibliográfica:

MOORE, Alan. Batman: a piada mortal. Barueri, SP: Panini Books, 2011.

19 de Setembro

Não trate Deus como um acessório

Thayse Fernandes

Certa vez, o Senhor Jesus ensinando aos seus discípulos, usando a metáfora da videira e seus ramos[1], mostrava-os a necessidade de permanecerem ligados a Ele. A ideia era a de que tal como um ramo depende da videira, assim os discípulos dependem de Jesus. Ele disse:

"Sem mim nada podeis fazer." (Jo 15:5c)

O Senhor queria que eles entendessem que dependiam inteiramente Dele. Quem depende sabe que não é autossuficiente, mas limitado e carente. Quem depende sabe que não possui qualquer autonomia, pelo contrário, precisa se submeter e diminuir. Este é o sentimento que todos os dias precisamos pedir ao Senhor que não deixe morrer em nossas vidas, de que somos absolutamente nada sem Ele.

Se a nossa comunhão com Deus está quebrada, se alguma vez esquecemos de orar, ou se não temos mais tempo em nosso dia para meditarmos em Sua palavra, significa que entendemos que podemos viver sem Ele. Você pode até questionar isso, mas não são as nossas palavras que provam a nossa fé, e sim os nossos atos. Quanto tempo tens dedicado a Ele em seu dia? Quantas vezes tens pensado Nele em meio às suas atividades cotidianas? Quais as maneiras que tens encontrado de evidenciar que dependes Dele?

Queridas leitoras, precisamos entender que se a nossa vida com Deus não estiver bem, nada mais estará. Tudo estará fora do seu devido lugar e viveremos os nossos dias sem propósito e direção.

Tratar Deus como acessório é buscá-Lo apenas quando entendo que Ele me será útil, como uma joia que uso em ocasiões especiais, como um relógio que olho quando desejo ver a hora, como uma bolsa que uso para combinar com minha roupa. Segundo o dicionário Aurélio, acessório é "aquilo que segue ou acompanha o principal", ou seja, o que é suplementar, adicional. Tratamos acessório conforme o que ele é, acessório - se estivermos sem não importa muito, pois ele é algo que acrescenta, não o essencial.

Deus não é um acessório, algo a mais em meio a tantas coisas que temos a acrescentar em nossa vida. Ao contrário disso, Ele é tudo o que temos, do Senhor emana a vida e sem Ele só existe vazio e caos.

O Senhor deseja nos arrancar de uma vida superficial e nos levar a uma intimidade mais profunda com Ele. Deus quer nos incomodar em meio à nossa zona de conforto e nos fazer enxergar que a vida distante Dele está distante do fim pelo qual ela existe. Para isso, precisamos mudar as lentes de nossa ótica e enxergá-lo como o engrandecido e precioso que Ele realmente é, para que a nossa maneira de viver evidencie que todas as coisas são supérfluas e acessórias à nossa vida, não Ele, e que podemos perder tudo, menos a Sua presença.

Quem está em Jesus compartilha de Sua vida, assim como o ramo recebe a vida da videira. Isso é um privilégio, mas também uma necessidade. Amadas irmãs, carecemos de Jesus muito mais do que pensamos! Sem Ele morreremos! Sem Ele nada podemos fazer!

É a comunhão com o Senhor que nos permite desfrutar de Sua vida e que nos capacita a darmos frutos. Qual o segredo do frutificar? O Mestre também ensina:

"Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim." (Jo 15:4b)

Permanecer! Esse termo aparece 11 vezes nos 11 primeiros versículos de João 15. Permanecer significa manter. Continuar. Perseverar.

Não basta apenas estar em Jesus, é necessário permanecer Nele. Necessitamos a cada dia pedir graça ao Senhor, para que Ele não permita que em algum momento de nossa caminhada cristã nos esqueçamos Dele e esfriemos em nossa fé. Precisamos sempre pedir mais Dele e menos de nós. Mais de Seus pensamentos, mais de Sua vontade, mais de Sua obediência em nós. Isso requer sacrifício e entrega.

"Permanecer em Cristo exige adoração, meditação na Palavra de Deus, oração, sacrifício e serviço, mas é uma grande alegria! Uma vez que começamos a cultivar essa comunhão mais profunda com Deus, não temos desejo algum de voltar à vida superficial do cristão indiferente."[2]

É fácil iniciar as coisas, mas continuar nelas não é. O Senhor deseja que sejamos firmes Nele. A perseverança é algo que tem se perdido com o passar do tempo; somos fáceis de desistir, de olhar para as dificuldades e de centrarmos no que pode não dar certo ao invés de continuarmos lutando. O nosso Senhor deseja que sejamos diferentes, e para isso precisamos cultivar a perseverança dia após dia, permanecendo Nele.

Que a cada dia essa seja a nossa oração: “Pai, que a Tua palavra esteja sobre a minha vida e que a Tua vontade me capacite a não estar longe de Sua presença. Que a luz de Sua sabedoria possa pairar em minha mente me trazendo o real entendimento de que não sou nada distante de Ti, e que preciso Te amar com todo meu coração, não me deixando influenciar pelo presente século, não te buscando como um acessório, mas como a minha vida.”

Que o Senhor assim nos ajude!

_____

[1] João 15:1-16

[2] WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: volume I; traduzido por Susana E. Klassen. - Santo André, SP: Geográfica editora, 2006.

20 de Setembro

O pecado da murmuração

Sonaly Soares Brito

Lembro-me de uma vez em que estava dando os últimos ajustes em um trabalho importante, que deveria ser entregue no dia seguinte e, quando já estava perto de acabar, meu computador simplesmente apagou e eu não conseguia mais ligá-lo. Apertava o botão insistentemente, sem acreditar que aquilo estava acontecendo. Quanto mais eu tentava e ele não ligava, mais chateada eu ia ficando. Isso foi motivo suficiente para que eu reclamasse da vida, do mundo e de toda a engrenagem do universo, afinal, porque aquilo foi acontecer justamente naquele momento? Por que não apagou depois que eu tivesse terminado e salvo o trabalho no e-mail? Questionamentos como esses eram como combustível para minha revolta e amargura contra aquela circunstância.

Lembro-me também de ter pedido a Deus que me ajudasse. No primeiro momento, quando o computador desligou, eu roguei com medo: “Meu Deus, o que foi isso?”, mas na segunda vez que me dirigi a Ele, eu já estava envenenada pela irritação que estava brotando: “Deus, isso não está acontecendo!” Eu dizia sem conseguir acreditar, mas o que eu realmente estava dizendo era: “Deus, porque o Senhor deixou isso acontecer?” Mesmo que essas palavras nunca tenham saído da minha boca, no meu coração eu estava questionando a falta de ação de Deus em me ajudar, como se Ele tivesse obrigação em fazer isso. Depois de algumas ligações, em duas ou três horas, o computador estava em perfeito estado e fiz os ajustes novamente.

O que percebi depois foi que minha surpresa (revolta) não era exatamente porque aquilo estava acontecendo, mas porque estava acontecendo comigo. Se alguém me contasse que passou por isso, ou eu mesma visse alguém tendo que lidar com esse contratempo, é muito provável que eu não ficaria tão aborrecida e revoltada, sentiria alguma empatia e tentaria ajudar, mas nada igual ao que senti.

A Escritura, como um espelho magnífico que nos faz ver o que de outra forma não veríamos, me mostrou que aquela expressão de aborrecimento seguida de reclamações é pecado, e o nome que Bíblia dá a esse pecado é murmuração. A murmuração provém da incredulidade e se expressa em amargura. Minhas reclamações eram fruto da minha incredulidade. Eu pensava: “Deus não evitou que aquilo acontecesse e agora que aconteceu, é provável que Ele também não me ajude, pois o computador não liga mais, eu perdi meu trabalho”. De fato, Ele não me ajudou da forma e na hora que eu queria, mas sua ajuda veio quando o computador foi concertado no mesmo dia, eu terminei o trabalho e entreguei no prazo. Naquele dia, eu aprendi uma grande lição.

O apóstolo Paulo exortou os filipenses a evitarem a murmuração:

“Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo” (Filipenses 2:14-15)

Eles deveriam fazer todas as coisas sem incredulidade e amargura, e o contexto dos primeiros cristãos era bem diferente do nosso. Eles tinham que lidar com questões como perseguição e

martírio, não simplesmente o imprevisto de uma falha em um equipamento eletrônico, mas ainda assim, foram exortados a viverem sem murmurar.

Vejamos alguns dos males da murmuração:

1. Murmurar nos faz desvalorizar as bênçãos que Deus já nos deu: Lembram o que narra o capítulo 14 de Números? Depois de ouvir o relatório dos espiões, o povo ficou aterrorizado com as notícias, choraram e murmuram pedindo para voltar para o Egito. O Senhor os havia libertado da escravidão e estava prometendo presenteá-los com uma terra fértil, mas por causa da incredulidade (Núm. 14.11), desprezaram essas bênçãos e valorizaram a escravidão ao desejarem retornar para o Egito.

2. Murmurar nos torna mal-humoradas e amargas: Perdemos a doçura e a esperança de que as coisas podem ser mudadas, ficamos resmungonas e insuportáveis, chegando mesmo a ser descorteses com as pessoas a nossa volta.

3. Murmurar nos leva a colocar a culpa da nossa insatisfação sempre nos outros: Seja o que for que nos sobrevém, colocamos a culpa nas pessoas, nas circunstâncias, na vida, no universo, e até mesmo em Deus. Temos uma imensa dificuldade em perceber que a maior parte dos nossos problemas é responsabilidade nossa. As pessoas podem até nos afetar nos fazendo algum mal, mas quem decide como vai lidar com isso somos nós, não os outros.

4. Murmurar nos deixar cada vez mais ingratas: Em Números 11.4-9, vemos os israelitas reclamando do maná, a provisão alimentícia que o próprio Deus lhes dava, porque desejavam comer os peixes e as cebolas do Egito. Não estavam agradecidos porque tinham o que comer, estavam reclamando porque a comida não era a que eles desejavam.

A murmuração é algo sério e Deus a considera como sendo dirigida diretamente contra Ele (Núm. 14.26-29)1. Para o nosso bem, não devemos ignorar a gravidade desse pecado. No entanto, é importante que não confundamos murmuração com lamentação.

Lamentar não é um ato pecaminoso. Na Bíblia mesmo há um livro só de lamentos (Lamentações de Jeremias), e vários salmos expressam lamentos, sejam comunitários (Sl 12, 44, 58, 60, 74, 79, 80, 83, 85, 89*, 90, 94, 123, 126, 129) ou individuais (Sl 3, 4, 5, 7, 9-10, 13, 14, 17, 22, 25, 26, 27*, 28, 31, 36*, 39, 40:12-17, 41, 42-43, 52*, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 64, 70, 71, 77, 86, 89*, 120, 139, 141, 142).

O lamento é a expressão da dor de alguém que confia em Deus, que espera pelo agir d'Ele, mas enquanto Ele não age a pessoa exprime sua dor em choro, gemidos e palavras. A Bíblia não nos proíbe de lamentarmos, de expressar nossa dor, mas quando começamos a duvidar do amor e da bondade de Deus para conosco, ficamos amarguradas e começamos a reclamar, estamos murmurando.

Precisamos seguir as instruções bíblicas para poder evitar a murmuração, e uns dos mais poderosos antídotos contra esse pecado é a fé e a gratidão. É isso o que tenho aprendido. A confiar no meu Deus, descansar em Sua soberania, me alegrar em Seu amor, usufruir da

bondade que se manifesta dia após dia e ser grata pela maior de todas as bênçãos – Ele mesmo. Para nossa felicidade, não podemos minimizar tudo o que Cristo é para nós. Se fizermos isso, os problemas mais banais se tornarão grandes e poderosos o suficiente para nos esmagar e tornar nosso coração incrédulo e amargo.

A nós é ordenado em I Tessalonicenses 5.18:

“Sede gratos por todas as coisas, pois essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

Esforcemo-nos para isso, e nos alegremos com as bênçãos que somente um coração grato pode reconhecer e usufruir.

_____

1 Jeremiah Burroughs – A murmuração irá te destruir.

* Há certa dificuldade em classificar esses Salmos, porque eles poderiam se encaixar em mais de uma categoria, por serem de tipos mistos.

21 de Setembro

Comunhão perseverante

Juliany Correia

Nos últimos meses, tenho visto alguns conteúdos e conversado sobre relacionamentos na igreja, mas este assunto paira nos meus pensamentos há um tempo. Já temos alguns textos no blog que conversam com esta temática, mas o que quero compartilhar hoje tem mais um tom de “desabafo esperançoso”.

Em muitos momentos, ao ler Atos 2:42-47, eu quis me imaginar como integrante da igreja primitiva. Assim como outros aspectos, temos muito o que aprender com os primeiros cristãos sobre unidade, visto que mesmo em contextos diferentes, o princípio de comunhão cristã permanece bom e suave.

Servir a Deus em comunidade é uma benção que frequentemente temos desprezado. Quando falo em servir em comunidade não me refiro apenas aos momentos em que nos reunimos no domingo, embora sejam muito importantes, é preciso considerar além disso.

É comum observarmos diferentes formas e níveis de divisões que perpassam a igreja de Cristo, seja no âmbito interdenominacional ou mesmo dentro de uma congregação específica. Em todos os casos, há sempre uma preocupação maior com a esfera individual, queremos tanto preservar a nossa individualidade ou obter um certo tipo de “destaque pessoal”, que esquecemos que fazemos parte de um corpo.

Além disso, as rotinas pesadas e agendas cheias - às vezes justificativas honestas – acabam se tornando uma desculpa quando se trata de reunir-se como igreja. Isso é perceptível não apenas nos cultos vazios durante a semana, mas também nas relações superficiais que construímos com nossos irmãos.

É possível que não se esteja buscando diretamente o isolamento, mas apenas descanso ou algo equivalente. Porém, quando abrimos mão dos momentos em que podemos orar com e por nossos irmãos, quando deixamos de partilhar tantas coisas e quando não nos importamos em servir juntos, é exatamente isso que encontramos. Ignorar a vida em comunidade é insensatez, é preocupar-se apenas consigo, conforme lemos em Provérbios 18.1:

Busca satisfazer seu próprio desejo aquele que se isola; ele se insurge contra toda sabedoria.

Constantemente, nos encontramos distantes uns dos outros – como exilados no meio da multidão – mesmo tendo um tesouro em comum, mas quando Cristo é o centro dos nossos relacionamentos, entendemos que podemos glorificá-lo através deles.

Pergunte a si mesma: Quando foi a última vez que eu orei com meus irmãos? Quando foi a última vez que eu me importei com pessoas tão próximas a mim? Quando foi a última vez que eu me senti acolhida ao compartilhar minhas vulnerabilidades? Quando foi a última vez que as pessoas puderam contar comigo? Quando foi a última vez que eu pude sorrir, chorar e servir junto às pessoas do meu convívio? Quando foi a última vez que nos reunimos para uma refeição?

Outras perguntas caberiam aqui e não importa quais tenham sido suas respostas e o motivo para cada uma. Importa que você tenha uma melhor compreensão de que não foi criada para viver isoladamente, e a partir desta compreensão possa vivenciar momentos de verdadeira comunhão, construindo relacionamentos que agradem ao Senhor. Precisamos desfrutar de uma comunhão perseverante, isto é, uma comunhão que não se limita apenas aos cultos que frequentamos, mas que se reverbera em nossas ações e relacionamentos.

O Deus trino nos chama a viver em comunidade. Aquele que disse “façamos” quer que aprendamos a utilizar mais a primeira pessoa do plural. Não tenha medo de gastar tempo com pessoas, não ignore a importância da comunhão cristã, busque profundidade nos relacionamentos e esteja disposta a servir em comunidade. Relações reais são imperfeitas, mas, desde o início, Deus viu que a solidão não era algo bom.

Retorno o olhar para a igreja primitiva, desejando que o “perseverar na comunhão” também seja buscado pela igreja de Cristo hoje. Que nossos relacionamentos sejam aperfeiçoados a cada dia, para que através deles possamos vislumbrar a glória futura de estarmos juntos – como povo único e diverso - na presença do nosso Rei eternamente.

_____

22 de Setembro

O Deus de Jacó está conosco: A certeza de sua presença em períodos de caos

Hellen Juliane

“Poderoso de Israel, Você está ao nosso lado”, ouvi esta frase em uma música e logo me recordei do Salmo 46. Se você cresceu em uma igreja cristã assim como eu, ou é convertida há um tempo considerável, já escutou alguém falando repetidas vezes que Deus está com você. Nos dias como os que estamos vivendo, a desesperança e a dor disputam constantemente com a fé para se tornarem estados naturais em nossa vida. Contudo, apesar dos nossos piores dias, Deus continua reinando soberanamente sobre todas as coisas, inclusive sobre nosso tempo atual. Em momentos de extrema angústia precisamos entender quem está conosco, quem é o Deus da nossa salvação. Diante dessa situação de pandemia que enfrentamos, que maltrata o nosso coração e nos desgasta em diversas áreas do nosso ser, convido você, mulher, para ser uma vez mais fortalecida e consolada pelas doces palavras contidas no Salmo 46.

“Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.” (Salmos 46:1).

Imagine alguém que está correndo desesperado fugindo de uma terra que não oferece segurança, e não encontra um lugar em que seja refugiado, abrigado. Angustiante, não é? A ideia de refúgio e fortaleza nos faz imaginar lugares seguros e que nos trazem descanso e firmeza, onde nos sentimos confortáveis. Não consigo visualizar refúgios e fortalezas sendo

desconfortáveis para quem neles se abriga. Quando alguma coisa sai do controle, procuramos segurança, algo que nos traga paz na alma, que diminua o mal estar e que nos distancie dos nossos medos. Nós que somos crentes em Cristo encontramos em Deus este lugar seguro, esse refúgio e fortaleza. Deus é este Lugar. O Senhor firma os nossos pés em terrenos firmes. Ele traz a segurança e o apoio necessários a nós que andamos neste mundo como refugiados.

É extremamente amável a forma como as palavras do primeiro verso deste Salmo adentra e penetra o mais profundo de nossa alma. Além de ser refúgio e fortaleza para nós, o nosso Deus é presente. Sendo assim, Deus permanece ao nosso lado em todos os momentos. Nesse contexto, em especial, o Senhor demonstra o seu amor e a sua graça estando com o seu povo em momentos adversos que o assola. Deus assim se comporta em relação a nós porque é um Deus Pessoal e, por conseguinte, é Pai e mantém relacionamento conosco, as suas filhas. A presença de nosso Pai expulsa o medo que insiste em se apoderar de nosso fraco coração e nos mantém seguras mesmo em meio aos piores acontecimentos, como pode ser visto nos versos seguintes:

"Por isso não temeremos, ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar, ainda que estrondem as suas águas turbulentas e os montes sejam sacudidos pela sua fúria." (Salmos 46:2-3).

O cântico aqui nos mostra uma situação catastrófica. Tente vislumbrar todo o cenário que é descrito. Um caos enorme emerge em nossa mente. Montes sendo destruídos, mares agitados levando com a sua força grandiosa tudo o que há pela frente. No entanto, o Salmo destaca que mesmo se todas essas coisas ocorrerem, mesmo se a destruição nos atingir, nós

não temeremos porquanto o Senhor conosco está. Ele oferece o descanso em meio ao caos e revigora os nossos braços sem forças (Isaías 40:27-32). Tenhamos essa verdade firmemente em nosso coração: o Senhor permanece ao nosso lado e nos sustenta enquanto os nossos olhos veem catástrofes.

“Há um rio cujos canais alegram a cidade de Deus, o Santo Lugar onde habita o Altíssimo. Deus nela está! Não será abalada! Deus vem ao seu auxílio desde o romper da manhã. Nações se agitam, reinos se abalam; ele ergue a voz, e a terra se derrete.” (Salmos 46:4-6).

Note que Deus traz a certeza de sua presença em Sião e que ela não será abalada por mais que esteja cercada do perigo. Ele mesmo a livrará e trará proteção contra o mal. Sabemos que nós somos abençoadas com esta mesma certeza. Através de Sião, o Senhor nos concedeu bênçãos sem fim. Regozijemos, pois, pelo real cuidado e livramento que o nosso Deus Pai nos dá. Ele não se ausenta e nem sai do controle do que ocorre neste mundo. Ele vem ao nosso socorro.

“O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura. Venham! Vejam as obras do Senhor, seus feitos estarrecedores na terra. Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; destrói os escudos com fogo. “Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra”. (Salmos 46:7-10).

“Castelo Forte é o nosso Deus”, bradou Lutero. Assim como o reformador, os israelitas louvaram alegremente o Deus da Aliança, o Senhor que provou que luta e vence as suas

batalhas. Extasiados, eles conclamam para que todos vejam quem é esse Deus através de suas gloriosas obras. Ele está com o seu povo, mas as nações também estão sob o seu comando, tudo pertence a Ele (Colossenses 1). Ele livra os que são seus e também faz as guerras se findarem, Ele retira o poderio militar daqueles que esbravejam violência.

Mulheres, entendamos quem é o Deus que conversa conosco em nosso quarto. Ele tem o total poder sobre tudo o que há - Ele é Soberano. Foi isso o que Ele mesmo reiterou no verso 10. Ele é Deus e não importa o que se sucede no mundo, sejam guerras ou períodos de paz, seja lamento ou festejo, seja pandemia ou plena cura, Deus será exaltado em todas as nações. Ele mostrará que possui o controle, independente do que pensamos saber acerca da vida e de como as coisas devem se encaminhar. Ele está acima de nós!

Por isso, cantemos com temor:

“Senhor dos Exércitos Você está conosco

Conosco no fogo

Conosco como um abrigo

Conosco na tempestade

Você vai nos levar

Através da mais feroz batalha

Oh, onde mais poderíamos ir

A não ser com o Senhor dos Exércitos.”

_____

Referência bibliográfica:

BRUCE, F. F. Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Editora Vida, 2012.

Castelo Forte. Projeto Sola. Disponível no link: https://www.letras.mus.br/projeto-sola/castelo-forte/

Psalm 46 (Lord of Hosts). Shane and Shane. Disponível no link: https://www.letras.mus.br/shane-and-shane/psalm-46-lord-of-hosts/traducao.html

23 de Setembro

O que acontece enquanto espero?

Thayse Fernandes

Esperar nunca foi fácil. Estamos imersos em uma cultura imediatista e isso tem afetado, inclusive, a nossa vida com Deus. Oramos querendo ser respondidas sem demora, porém, nem sempre isso acontece.

Por que algumas vezes Deus nos faz esperar? Se Ele tem todo o poder, por que não nos atende quando clamamos?

No primeiro instante, posso afirmar certamente que, se a sabedoria divina vê que precisamos em dados momentos esperar, então é porque é realmente o necessário, tendo em vista alguns propósitos.

Lembremos do exemplo de José. Com 17 anos ele teve alguns sonhos de que se destacaria em meio à sua família, mas o que aconteceu a partir disso foi apenas situações reversas: ele foi odiado pelos seus irmãos a ponto de ser lançado numa cisterna e vendido como escravo, sendo anunciado em sua casa que estava morto. Então, viveu 13 anos longe de seus pais, de seus irmãos e amigos, em uma terra estranha, onde também em dado momento foi acusado injustamente pela esposa de Potifar e lançado num cárcere. Tudo parecia estar dando errado, porém, no devido tempo, José pôde encontrar um significado para os seus sonhos: ele foi feito governador de todo o Egito! Mas, foi necessário ele viver esses 13 anos, porque Deus

estava o moldando e o aperfeiçoando para esta grande responsabilidade. Nesse tempo de espera, José continuou temente a Deus e a Bíblia enfatiza que Deus era com ele onde quer que estivesse, de forma que todos viam a presença de Deus em José!

Outro exemplo é o do patriarca Abraão. Deus o chamou em Ur fazendo-lhe grandes promessas, dizendo que o daria uma numerosa descendência, embora fosse ele velho junto com sua esposa Sara, que ainda era estéril! Abraão confiou em Deus, mas entre a promessa e o cumprimento se passaram 25 anos! Houve momentos em que Abraão estava crendo na promessa, mas também houve momentos de incredulidade. Em todos estes anos aparentemente desperdiçados, Deus estava aperfeiçoando o seu servo até que ele aprendeu a confiar Nele de tal maneira que quando o Senhor pediu o seu filho, ele o entregou, crendo que até dos mortos Ele poderia ressuscitá-lo. A confiança de Abraão não estava em uma descendência, nem em uma promessa, mas no próprio Deus!

O Senhor está trabalhando em nós enquanto esperamos. Ele está moldando o nosso caráter, nos fazendo desapegar das coisas e nos apegar a Ele. Ele está nos ensinando a confiar ainda quando não vemos nada, nos dando a conhecer intimamente mais dEle mesmo.

"Esperar não é apenas sobre o que eu recebo no final da espera, mas sobre quem eu me torno enquanto espero." (Vaneetha Rendall)

Esperar faz parte do processo. Todavia, vemos a espera como algo massacrante! Porque somos pecadores e estamos em um mundo caído. O pecado dificulta muito as coisas, e um de seus resultados é o de sermos naturalmente orgulhosos.

"Odiamos esperar porque a espera é como alguém gritando para nós: 'você não está no controle!'" (Josemar Bessa)

Muitas vezes Deus vai permitir que as coisas fujam do nosso controle, dos nossos planos e expectativas, para nos ensinar que não somos soberanos. Para nos fazer desfocar de nosso próprio reino e focarmos Nele. Ao contrário de nós, nada foge do controle do Senhor:

"Quando o nosso é interrompido, o Dele não é. Seus planos estão procedendo exatamente como programado, sempre se movendo, incluindo aqueles minutos ou horas ou anos que parecem inúteis, perdidos ou insuportáveis." (Elisabeth Elliot)

A soberania é um atributo de Deus que traz descanso, pois nos traz a certeza de que existe alguém infinitamente mais sábio do que nós cuidando das particularidades das nossas vidas.
O Senhor Deus nunca tem pressa e sempre sabe o momento certo de agir. Os propósitos Dele são propósitos eternos, que se concretizam com o decorrer do tempo - tempo esse que está sendo regido pelas Suas mãos! Então, confiando nestas coisas, não temos o que temer, nem com o que nos preocupar. Deus sempre sabe o que está fazendo.

Embora a espera seja árdua e angustiante, existem propósitos em tudo o que nos acontece. A mão invisível de Deus está atuando o tempo todo, embora não vendo, nem sentindo isso, devemos crer. É aí que revelamos a fé que afirmamos possuir. Uma fé que, assim como Abraão, não se apega a resultados específicos. Uma fé que assim como José, obedece sem questionar.

Esperar se torna ainda mais árduo quando não conhecemos o que há de vir, quando não sabemos se o que esperamos vai acontecer. É aí que precisamos nos apegar verdadeiramente ao Deus que não fará nada em nossas vidas que não seja o melhor. Mesmo que não seja o que queremos, a vontade Dele é infinitamente melhor do que a nossa.

"Eu percebi que as lições espirituais mais profundas não são aprendidas quando Deus nos deixa ter tudo que queremos no final, mas quando Ele nos faz esperar, aguentando conosco em amor e paciência até que nós estejamos capazes de honestamente orar o que Ele ensinou Seus discípulos a orar: seja feita a Tua vontade." (Elisabeth Elliot)

Contemplando quem Deus é - sábio, perfeito, soberano, poderoso, onisciente, provedor, misericordioso... - não encontramos motivos para não desejarmos outra coisa além da Sua vontade. Mesmo que Ele nos diga um não, confiamos em Alguém que providencia o melhor para as nossas vidas.

Nem sempre o Senhor vai oferecer uma resposta para tudo o que nos acontece, mas Ele sempre se oferece. Ele sempre está disponível quando O buscarmos, ainda que contristados, ainda que ansiosos e envoltos de incredulidade. Ele se agrada de quem depende Dele o suficiente para entregar toda a sua vida e ansiedades em suas mãos.

"Não andeis ansiosos por coisa alguma; pelo contrário, sejam os vossos pedidos plenamente conhecidos diante de Deus por meio de oração e súplica com ações de graças." (Fp 4:6)

Eu te convido a entregar tudo a Deus em oração, todas as tuas ansiedades, temores e dificuldades. Toda a tua carga por não suportar mais esperar. Ele está disposto a te ouvir, e te entende melhor do que você mesmo pode tentar explicar. Não queira ensinar Deus como agir, nem queira ajudar os planos Dele em sua vida. Ele não precisa disso, apenas descansa! Quando você fizer isso, Ele te dará a Sua paz:

"e a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." (Fp 4:7)

Que a graça do Senhor seja sobre as nossas vidas, sobre todos os que Nele esperam! Porque dos tais Ele se agrada! (Sl 147:11)

_____

24 de Setembro

Você não nasceu na época errada

Sonaly Soares Brito

Às vezes o coração aperta com uma saudade de coisas que não vivemos, que não conhecemos, a não ser pelas histórias contadas, os filmes assistidos, as narrativas que nos transportaram para outras realidades e despertaram em nós as mais variadas emoções. Encantadas ao observar uma pintura do passado, de repente sentimos um desajuste com o nosso tempo, uma sensação de falta de sintonia com as ondas vibrantes desses dias, um desconsolo com os rumos que tomamos.

Olhamos para um passado distante buscando encontrar nele um lugar que nos faça sentir realmente à vontade, um canto da história em que possamos florescer sem pressa, sem o tumulto dos nossos dias, porque parece que chegamos atrasados nesse mundo, como quem chega no fim de uma festa, o que há de bom já passou, agora só resta desordem e sujeira.

Mas afinal, por que sentimos isso? Porque ansiamos por alguma época do passado? Será que não sabemos que depois da Queda, não existe nenhuma época perfeita? Que este planeta tem sido habitado por pecadores? Que por mais respeitáveis que fossem as pessoas, ainda eram criaturas arruinadas?

É claro que sabemos! Mas ainda assim permanecemos com a impressão de que pertencemos a outro tempo, a outro lugar.

A verdade é que ninguém nunca nasceu em tempo errado. Deus que governa o mundo e todos os seres que nele habitam, em Sua soberania rege todos os eventos, de modo que nem ao menos uma folha pode cair de uma árvore sem a Sua permissão. Todos nós viemos a este mundo no momento certo, nem antes, nem depois.

Mas a pergunta, então, continua. Por que nos sentimos deslocadas de nossa época, de nosso mundo?

Nós somos criaturas exiladas, longe de nossa terra, ansiando voltar para casa. E existem experiências, mesmo no mundo pós-queda, que despertam em nós esse anseio, que nos fazem sentir a nostalgia de um peregrino ao lembrar de sua terra natal. Por isso, nos fixamos naquilo que mais nos parece lembrar do nosso lar, do nosso primeiro estado. C. S. Lewis, escreveu:

"...aquela nostalgia que trazemos sempre conosco, aquele desejo de sermos reatados a alguma coisa do universo da qual nos sentimos cortados, de estarmos do lado interno da porta que sempre vimos pelo lado externo, não são, portanto, mera fantasia neurótica, mas o mais verdadeiro dos sintomas da nossa real situação. Sermos, enfim, convidados a entrar seria glória e honra altamente imerecidas e também a satisfação do nosso velho e doloroso anseio."

Deus, família, beleza, ordem, perfeição, comunhão, estavam presentes no cenário das primeiras cenas da história humana, veja em Gênesis 1 e 2, quando o pecado ainda não tinha nos arruinado e, portanto, ainda estávamos em nosso primeiro estado, com nosso Bem Maior.

E em algum lugar no passado parece que a família foi mais valorizada, a beleza exaltada, a ordem preferida em lugar do caos, a perfeição e a comunhão almejadas. Erroneamente, pensamos que nosso lar está nesse passado, porque quando pensamos em voltar para casa, a ideia de "voltar" está associada, corretamente, ao passado. Entretanto, para nós, voltar para casa não está no passado, mas no futuro, na consumação de todas as coisas quando finalmente nossos corações repousarão em paz, quando:

"A porta que batemos toda a vida finalmente se abrirá" (C. S. Lewis)

Lewis continuando dizendo que:

"No momento, estamos do lado de fora do mundo, do lado errado da porta. Discernimos o frescor e a pureza da manhã, mas esse frescor e essa pureza não nos contagiam. Não nos fundimos com o esplendor que vemos. Mas todas as páginas do Novo Testamento murmuram um rumor de que não será sempre assim. Um dia, queira Deus, haveremos de entrar."

Pois é, um dia estaremos em casa, mas enquanto esse dia não chegar, procuremos viver cada um dos dias que nos foi dado sem que o saudosismo nos impeça de ver as ricas oportunidades do nosso tempo, pois se podemos nos fixar com esperança em algo, é em nosso Salvador que tem colocado Seu reino em nossos corações e um dia nos levará para casa. Ele prometeu:

"Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver." (João 14:1-3)

Então vamos caminhando, mas não olhando para trás e sim para frente, para o alto, de onde aguardamos o nosso Salvador (Fil. 3.20)

_____

25 de Setembro

A idolatria no encanto

Hellen Juliane

Na história em quadrinho “Coringa”[1] há um personagem secundário que narra todos os acontecimentos. Ele se chama Jonny Frost. Frost é um bandido que foi preso algumas vezes. Porém, em liberdade, colocou-se na missão de buscar o Coringa, que havia acabado de receber alta do asilo Arkham. Acredito que muitos conhecem quem é Coringa, mas vou citar algumas características desse personagem icônico. Coringa é um atípico fora da lei, autor de diversas atrocidades na cidade de Gotham, com a sua mente assassina e doentia, ele conquistou o posto do maior vilão das histórias do Batman.

Mas, vamos voltar a falar sobre Jonny Frost, o mero coadjuvante. Depois que foi buscar o Coringa no asilo, Frost o viu realizando inúmeras maldades pela cidade e acompanhou os comportamentos do grande vilão contra os seus inimigos. Inclusive, Coringa muitas vezes ofereceu perigo para o próprio Jonny. Contudo, ao invés de se afastar daquele homem vil e insano, devido ao seu coração mau, Frost se viu totalmente encantado pelas condutas cruéis e iniciou o seu desejo de ser alguém semelhante ao Coringa. Acredite, ele via vantagens nisso. Tornar-se um bandido ainda “melhor” e ser respeitado eram as suas ambições.

Claramente, os seres humanos se deixam encantar por diversas coisas. Não há nada de errado com isso. Pelo contrário, é uma das experiências humanas mais belas. Quando nos encantamos pela chegada de um bebê à família, ou quando vemos o mar pela primeira vez (ou depois da vigésima vez), ou ainda, quando nos encantamos com homens e mulheres que

são exemplos para seguirmos. Contudo, o nosso coração costuma falhar. Rapidamente ele pode encher-se de idolatria ao encantar-se com o que há ao nosso redor.

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9)

Os ídolos podem nos acompanhar em nossas experiências de encantamento. Na história que citei, por admirar a vaidade, a maldade, a arrogância e o próprio ego, Jonny Frost se encanta com o único homem que estava a sua volta e possuía ídolos semelhantes em seu coração. Ao estarmos encantadas com a nossa inteligência ou mesmo com pessoas que admiramos, por exemplo, podemos colocar nestes objetos a nossa confiança. O nosso coração pode se prender facilmente às coisas criadas e deixar de lado o Criador, pois ao invés de reverenciarmos apenas o nosso Deus, o nosso coração encontra gozo em ídolos criados (não necessariamente ídolos materiais) e a nossa alma não mais crê na suficiência do Senhor em nossa vida. Com isso, caímos na idolatria (Romanos 1).

Vamos observar três situações que ocorreram com outro personagem bastante conhecido por nós, o jovem rico (Marcos 10:17-31). Esse jovem também caiu no pecado da idolatria ao deixar que o amor direcionado aos seus encantos, nesse caso, os seus bens materiais, fosse maior que o seu próprio amor a Deus. Primeiramente, quando o objeto do nosso encanto se torna um ídolo em nosso coração, não depositamos a nossa confiança no Senhor. O moço cheio de riquezas, ao ser chamado para estar junto do Mestre, preferiu permanecer ao lado da fonte que lhe trazia confiança: os seus bens.

“E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me. Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.” (Marcos 10:21-22)

A segunda coisa que pode acontecer conosco quando o nosso coração se enche de vaidade e o objeto de nosso encanto nos preenche, é termos o nosso relacionamento com Deus abalado. Apesar de compreender os mandamentos desde a sua mocidade e de buscar o Senhor Jesus para entender melhor sobre o Reino e a vida eterna, aquele jovem foi drasticamente impedido de se relacionar verdadeiramente com o Mestre, segui-Lo e aprender com Ele, porque as suas muitas propriedades estavam arraigadas em seu coração (Marcos 10:21-22).

E, por último, quando o nosso encantamento pelas coisas criadas se torna um encanto idólatra, nunca seremos felizes. Nós nascemos para glorificar o nosso Deus e vivermos felizes ao seu lado (Isaías 43:7; Salmos 16:11). Logo, quando não vivemos essa realidade para a qual fomos criadas, não conseguimos desfrutar da verdadeira alegria. Ao nos depararmos com o nosso Deus e sua Verdade, nos entristecemos e nos retiramos, como fez o jovem, pois não conseguimos nos desprender dos nossos ídolos e o encanto por eles faz com que a nossa vida não seja plena em Cristo (Marcos 10:22).

Frost e o jovem rico nos mostram como o encanto pelas coisas desta vida pode nos surpreender sutilmente e nos levar ao pecado da idolatria, afastando-nos da presença do nosso Deus Pai. Que nós possamos desfrutar das obras criadas pelo nosso Deus sem torná-las a razão de nossa existência. Que venhamos a nos encantar apenas pelo que é bom e deixar de

lado tudo o que Deus rejeita. Oremos para que possamos ser vigilantes e cuidadosas com o nosso coração e todos os nossos encantamentos. Peçamos ao Senhor um coração semelhante ao Dele e que Ele nos guarde de toda idolatria. Como filhas, que busquemos encontrar apenas Nele a suficiência.

“Eu te busco de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos. Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.” (Salmos 119:10-11)

“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.” (Provérbios 4:23)

“Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos.” (Provérbios 23:26)

“Filhinhos, guardem-se dos ídolos.” (1 João 5:21)

_____

1 AZZARELLO, Brian. Coringa. São Paulo: Panini Books, 2011.

26 de Setembro

Culpa e perdão

Juliany Correia

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." (1Jo 1.9)

Todo cristão em algum momento já teve que lidar com o sentimento de culpa. Isso acontece porque somos falíveis pecadores e estamos a todo momento sujeitos a agir de forma contrária às Escrituras. Ao falarmos de culpa, é importante compreendermos algumas definições como culpa subjetiva e culpa objetiva. [1]

A culpa subjetiva está ligada a autocondenação, vergonha ou remorso quando se pensa ou sente algo considerado errado; já a culpa objetiva se divide em quatro tipos: a culpa legal - que diz respeito à violação das leis da sociedade; a culpa teológica – que implica em uma falha em obedecer às leis de Deus; a culpa pessoal – na qual o indivíduo se contrapõe à consciência, violando seus próprios padrões pessoais e a culpa social - que está ligada a quebra de uma regra não prescrita, mas que é socialmente válida. Nesta há uma violação das expectativas de determinado grupo social (vizinhança, igreja, família, local de trabalho, etc.).

O sentimento de culpa é apropriado quando proporcional à gravidade de nossas ações, mas é impróprio quando não corresponde à gravidade do ato. Em termos bíblicos, há pouca diferença entre culpa e pecado, assim, entendemos que há implicações importantes nisso,

visto que o pecado é primeiramente uma afronta direta a Deus. No salmo 51, Davi reconhece e lamenta por seu pecado, dirigindo-se a Deus da seguinte forma:

“Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado. Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue. Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovas, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me.” (Sl 51.1-4)

Sabemos que Davi estava falando do pecado de adultério que havia cometido, mesmo assim, ele reconhece que pecou diretamente contra Deus.

Diante da nossa falibilidade, o perdão divino é uma constante na Bíblia, é o principal tema. Cristo morreu por nós para nos livrar da nossa culpa, de forma que o castigo que nos traz paz estava sobre Ele. Somente por causa de Cristo podemos desfrutar novamente de uma completa comunhão com Deus. Por causa de sua obra, fomos perdoados. O sentimento de culpa pode gerar um enorme sofrimento se não considerarmos que o Senhor Jesus está sempre pronto para nos perdoar. Você pode se deixar consumir pela culpa ou deixar que Deus a destrua, a partir do momento que se volta para Ele e confessa seus pecados.

Nesse sentido, como podemos lidar com o sentimento de culpa que nos aflige? Confiando em Deus! De fato, é necessário reconhecer o próprio erro, considerar o próprio pecado e se entristecer por tê-lo cometido, pois “A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação e não remorso, mas a tristeza segundo o mundo produz morte” (2 Co 7.9).

Além disso, precisamos confessar nossos pecados, colocar diante do Senhor toda a culpa que sentimos e não a esconder, por que “Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia” (Pv28.13). Como lemos em 1João 1.8-9, se afirmamos não ter pecado, estamos nos enganando, mas quando os confessamos, o Senhor nos perdoa e nos purifica. Devemos considerar ainda que, estes textos não devem nos direcionar apenas para “momentos de paz”, nos quais ficamos tranquilos por saber que somos perdoados e depois voltamos a cometer as mesmas transgressões, como um ciclo sem fim. Nunca seremos perfeitos nessa vida, mas é necessário haver uma mudança verdadeira e não apenas um alívio no sentimento de culpa.

Não importa qual seja a culpa que você sente, importa que você se volte para Deus com confiança, convencido pelo Espírito Santo do seu pecado e disposto a obedecer ao Senhor de verdade. Também não podemos esquecer das palavras de Jesus quando ensinou os discípulos a orar: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores” (Mt 6.12). Muitas vezes queremos ser perdoados, mas não estamos dispostos a perdoar. Quando erramos, queremos que as pessoas entendam que somos falhos e pecadores, mas quando se trata da nossa ferida, demoramos até a pensar em perdoar.

Ao falar sobre perdão, C. S, Lewis afirma pensar que o perdão é a virtude cristã menos popular, pelo fato de que esta virtude está ligada ao segundo maior mandamento que é “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, o que inclui amar os inimigos. É daí que conhecemos a sua célebre frase: “Todos dizem que o perdão é um ideal belíssimo até terem algo a perdoar” [2]. Julgamos as pessoas como não amáveis e suas atitudes como

imperdoáveis, mas nós merecíamos perdão? Deus nos ama por que merecemos, por que somos amáveis ou por sua infinita misericórdia?

Talvez se pensarmos em questões desse tipo, quando formos afrontados e feridos de alguma forma, entenderemos que podemos perdoar alguém não por nossa própria bondade ou capacidade, mas porque Deus fez isso primeiro em relação a nós. Existem situações e situações, dores de intensidades diferentes causadas até pelas pessoas que amamos, mas quando não perdoamos as falhas uns dos outros, é como se ignorássemos a forma como Deus nos tratou e trata. Assim, ao lidar com o erro do outro contra nós, precisamos lembrar de como Deus agiu diante dos nossos próprios pecados contra Ele e como queremos ser tratados quando falharmos com nossos irmãos, Paulo reitera as palavras de Jesus: “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo” (Ef 4.32).

Compreendemos, portanto, que Deus é perfeito assim como seus padrões são perfeitos. Sua santidade não permite que ele ignore o nosso pecado, mas Ele sempre nos agracia com Seu perdão. Nossa culpa pode ser destrutiva a ponto de não considerarmos o perdão do Senhor, mas pode ser o pontapé para reconhecermos o nosso pecado, confessá-lo e nos voltarmos para o único capaz de nos restaurar, buscando verdadeiramente viver para agradá-lo.

Enquanto estivermos aqui, nunca seremos perfeitos e precisamos lidar também com as falhas um dos outros, perdoando como fomos perdoados, amando como fomos amados. O que Cristo fez e está fazendo é a nossa esperança de que um dia a culpa já não existirá, nem o

pecado. Poderemos, enfim, alcançar os padrões de Deus por causa da obra do nosso Senhor Jesus Cristo, seu filho.

_____

[1]COLLINS, G. R. Aconselhamento cristão. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 155-168.

[2]LEWIS, C.S. Cristianismo Puro e Simples. São Paulo: Martins Fontes, 2014, p. 152.

27 de Setembro

Responsabilidade no serviço

Hellen Juliane

Quando pensamos na figura do herói, associamos diversas ideias a ele, como por exemplo, força, missão, amor, luta, empatia, invencibilidade e até mesmo imortalidade. Ao ler Histórias em Quadrinhos ou assistir aos filmes de heróis, consigo enxergar todas essas características e me encanto com elas. Mas, também vislumbro outra característica intrínseca ao herói, a saber, responsabilidade. A responsabilidade está de certo modo relacionada às demais características aqui mencionadas.

Um herói muito conhecido devido ao seu senso de responsabilidade é o Homem Aranha. Se você conhece a história de Peter Parker, sabe que ainda na adolescência Peter foi picado por uma aranha e, por causa disso, os seus poderes foram sendo desenvolvidos e usados nas ruas de Nova York, bem como em diversos outros lugares neste grande Universo. Uma figura importante e decisiva na vida do jovem Parker foi tio Ben. Ele se tornou um ícone nas HQ's e também nos filmes, pois é o autor da famosa frase "Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades". Esse ensinamento acompanhou o teia de Aranha durante toda a sua trajetória.

A História em Quadrinhos "Homem-Aranha: História de vida" conta as principais aventuras vividas pelo herói e diversas situações experienciadas pelo próprio Peter. Neste quadrinho, pude acompanhar Peter Parker amadurecendo ao longo dos anos e percebi o quanto o senso

de responsabilidade o acompanhou desde a juventude até a sua velhice. Já na primeira história, ainda nos anos 60, pouco depois de sofrer a picada da aranha, nota-se um jovem ainda inexperiente e com dúvida se deveria lutar na Guerra do Vietnã. A todo o momento, Parker se questiona sobre a responsabilidade que pesa em seus ombros devido aos super poderes que possui. Algumas décadas se passaram, e o senso de responsabilidade enviou Peter para longe de casa, longe de sua esposa, Mary Jane, para lutar juntamente com outros grandes heróis como Hulk, Thor e Capitão América, a fim de salvar o universo. Ainda na HQ, Parker já velho se torna líder da nova geração de heróis, e reconhece:

"... minha maior responsabilidade é ajudar essa geração, dar a eles tudo o que tenho, antes que eu".

Certa vez, o Capitão América se encontrou com o Homem-Aranha ainda no início de sua carreira e em uma breve conversa falou que responsabilidade também tem a ver com abnegação e sacrifício. Podemos afirmar que foram exatamente essas as marcas do serviço e da vida do Peter. Ele entendeu muito bem a sua responsabilidade na missão de salvar o mundo e as pessoas.

Quando penso sobre responsabilidade no serviço, além de lembrar dos heróis, lembro de Cristo. Ele reconheceu a responsabilidade em sua missão e viveu de acordo com ela. O nosso Senhor também nos ensinou como o nosso coração deve estar ancorado Nele, no amor, na misericórdia, na paciência, na bondade, na alegria, na hospitalidade, no perdão, bem como no senso de responsabilidade. Em Marcos 6:30-44, Cristo trabalhou no coração de seus discípulos

com muitos ensinamentos. Poderíamos falar sobre vários deles, mas vamos nos deter ao despertamento do senso de responsabilidade.

Neste texto, uma multidão acompanhou Jesus e Ele a ensinava movido pela compaixão que havia em seu coração. O povo estava sedento por escutá-Lo e as horas se passaram. Os discípulos mais próximos de Cristo perceberam que já estava tarde e sugeriram ao Mestre que despedisse aquelas pessoas para que fossem comprar alimentos. Sabemos o desfecho dessa linda história. O nosso Deus realizou um grande milagre multiplicando os pães e os peixes ao ponto de todos ficarem satisfeitos. Mas, o que quero pontuar aqui é como o Senhor agiu em relação ao povo e aos seus discípulos.

Nesta ocasião, Cristo e os seus discípulos estavam em plena ação no serviço que Deus havia os colocado. Inúmeras pessoas estavam ali sendo alimentadas pelo o Pão que desceu do Céu. Grande era a responsabilidade de Jesus. No entanto, quando uma situação um tanto desafiadora surgiu, os companheiros do nosso Senhor preferiram despedir o povo e não se envolver com aquela demanda. Preferiram não se responsabilizar pelas vidas que ali estavam:

“Este é um lugar deserto, e já é tarde. Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer.” (Marcos 6:35-36)

Contudo, Cristo os ensinou uma lição maravilhosa e que deveriam guardar para sempre em seus corações. Responsabilizem-se. Façam vocês mesmos. Doem-se pelas pessoas, doem-se no serviço.

“Ele, porém, respondeu: Deem-lhes vocês algo para comer.” (Marcos 6:37)

Ao ouvir tais palavras do Mestre, os discípulos de imediato perceberam que a responsabilidade sempre vem acompanhada de esforço, abnegação, sacrifício e uma pitada de mãos à obra. Mas, ainda não entenderam a profundidade do que é servir aos outros.

“Eles disseram: Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?” (Marcos 6:37)

Muitas outras lições estavam sendo dadas nessa história e os discípulos haveriam de entendê-las com o passar do tempo, com a dependência de Deus e a fé no que Ele poderia realizar. Mas, essa conversa entre o Mestre e os seus aprendizes revelou muito a respeito do coração de cada um deles. Podemos refletir através desses versos, que enquanto servas de Deus, teremos que agir, nos responsabilizar pelo que o Pai nos concedeu. Devemos arregaçar as mangas e fazer algo. Não podemos terceirizar a responsabilidade que a nós foi confiada e muito menos despedir a multidão. Também temos de entender que a responsabilidade no serviço sempre exige algo de nós, seja sacrifício, abnegação, trabalho, esforço, empatia, dentre tantas outras coisas. Precisamos compreender em nosso coração que ser responsável naquilo que Deus nos colocou não significa que iremos trabalhar de maneira independente. Pelo contrário, Deus sempre será o nosso guia, sejamos sempre dependentes de suas orientações e de sua vontade soberana.

Mulheres, que o Senhor nos ensine a sermos responsáveis no serviço que Ele colocou em nossas mãos. Que aprendamos com Ele, o nosso maior Exemplo, a sermos empáticas, amáveis e prontas para agir. Oremos para que não fujamos da responsabilidade que há sobre nós.

Façamos o nosso serviço para a glória de Deus e sigamos todas as orientações do nosso Guia. Que possamos dizer em alto e bom som, semelhantemente ao que Peter Parker pensou: a minha maior responsabilidade no serviço é dar às pessoas tudo o que possuo, Deus.

_____

ZDARSKY, Chip. Homem-Aranha: História de vida. São Paulo: Panini Brasil, 2020.

OBS: Acredito que no diz respeito ao serviço, diversas características atuam e devem prevalecer no coração do crente. Além disso, elas são co-dependentes. No texto, apenas elenquei a responsabilidade como uma das características que deve nortear o serviço, seja ele qual for, de todos os cristãos que foram escolhidos pelo Deus Trino.

OBS 2: O que pode se tornar um agravante na vida de uma pessoa que está vivenciando a depressão, algum transtorno de ansiedade, ou qualquer outro transtorno, é o fato de muitas pessoas que a cercam não compreenderem esse processo e não a apoiar. Se você convive com alguém que está passando por isso, escute, apoie e ajude. Seja, também, a ponte para levar essa pessoa a um profissional. Demonstre o amor de Cristo por ela.

28 de Setembro

A exuberante graça da Adoção: O Rei Criador é o teu Pai

Sonaly Soares Brito

Se quisermos, de fato, entender o que é um cristão, precisamos atentar para a realidade da doutrina da Adoção. Todos que estão em Cristo recebem o grande privilégio de se tornarem filhos de Deus (Gálatas 4. 4,5 / João 1.12), sendo a Paternidade Divina o que nos guia à maturidade da vida cristã.

Ser filho de Deus não é o status de todos os seres humanos, embora todos tenham sido criados por Deus e devam a vida a Ele, na Queda, quando os nossos primeiros pais se rebelaram contra o Grande Rei Criador, eles morreram espiritualmente, sendo assim, perderam a filiação espiritual. Isso afetou todos os seres humanos, que se tornaram alienados de Deus, podendo, deste modo, ser chamados de “filhos do Diabo” (João 8.44; I Jo. 3.10) e “filhos da ira” (Efésios 2.3).

No Antigo Testamento, Deus se revelou com o nome YHWH, Seu nome da Aliança. J. I. Packer diz que:

“Por este nome, Deus se proclamou "o grande Eu Sou" — aquele que é completa e coerentemente ele mesmo. Ele é, e é por ele ser quem é que as demais coisas são o que são. Ele é a realidade por trás de toda a realidade, a causa fundamental de todas as causas e todos os acontecimentos. O nome proclamou-o autoexistente, soberano e completamente livre de

constrangimento ou da dependência de qualquer coisa fora de si mesmo. Embora Yahweh seja seu nome aliancístico, tal nome comunica a Israel o que seu Deus era em si mesmo, e não o que seria em relação a eles. Era o nome oficial do Rei de Israel, e havia alguma coisa da reserva real sobre ele. Era um nome enigmático, previsto acima de tudo para despertar humildade e temor diante do mistério do Ser divino."

Perceba que o Nome aliancístico comunicava quem Deus é em si mesmo, não o que ele seria em relação a Israel. Contudo, no Novo Testamento:

"Os cristãos... têm a Deus por Pai. Pai é o nome pelo qual o chamam. Pai agora é o nome da aliança — pois o pacto que o prende a seu povo permanece como uma aliança de família. Os cristãos são seus filhos e herdeiros." [1]

As Escrituras ensinam que a filiação divina é um dom sobrenatural, nós recebemos por meio de Cristo:

"Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E porque sois filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai." (Gálatas 4. 4-6)

Portanto, Deus trata como filhos todos aqueles que estão em Cristo:

“Quando Deus olha para nós, enxerga-nos como seus filhos porque vê seu Filho. O Senhor Jesus nos tem dado sua justiça e perfeição...”2

Quão afetuoso é o coração do Senhor Jesus, Ele nos chama de irmãos e nos autoriza a chamar o Seu Pai de nosso Pai (Hebreus 2.11; Mateus 6.9).

“Jesus disse-lhes ainda: Não me segures, pois ainda não voltei para o Pai. Mas vai a meus irmãos e dize-lhes que estou voltando para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” (João 20.17)

As escrituras nos falam também da grandeza do amor que o Pai tem por nós:

“Vede que grande amor o Pai nos tem concedido, o de sermos chamados filhos de Deus, o que realmente somos...” (I João 3.1a)

“...o próprio Pai vos ama, visto que me amastes e crestes que vim de Deus.” (João 16.27)

Sabemos que a Adoção tem sua origem no decreto eterno de Deus:

“Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado.” (Efésios 1.4-6)

Deus quer que a vida dos cristãos seja o reflexo e a reprodução do relacionamento entre Ele e Jesus. Como um Pai bondoso e cheio de amor, o Senhor providenciou todos os meios necessários para o nosso amadurecimento. Nessa relação, somos alvo de grandes benefícios, como Sua proteção paterna, provisão e correção, mas acima de tudo, recebemos o imenso privilégio de ter acesso ao Pai, podemos nos relacionar intimamente com o Grande Eu Sou, o assombrosamente majestoso Senhor do Universo.

Algo também incrivelmente espantoso na Adoção divina, é que Deus nos faz seus herdeiros e co-herdeiros com Cristo (Romanos 8.17). Isso significa que tudo o que pertence a Cristo, Ele compartilha conosco. C. H. Spurgeon escreveu:

"Teríamos ficado satisfeitos, se Ele nos houvesse permitido comer as migalhas de sua generosidade embaixo da mesa de sua misericórdia. No entanto, Ele nada faz pela metade. Ele nos faz sentar ao seu lado e compartilhar o banquete. Se Jesus nos houvesse dado tão-somente uma pequena provisão vinda de seus tesouros reais, teríamos motivo suficiente para o amar por toda a eternidade. Não, o Senhor Jesus deseja que sua noiva seja tão rica quanto Ele mesmo."3

O famoso compositor inglês, Charles Wesley, escreveu em um de seus hinos:

"Jesus, e tudo nele, é meu"4

Isso é estarrecedor!!! Deus não está nos dando apenas tudo o que Ele tem, mas Ele mesmo! Ele nos faz herdeiros de Sua própria Pessoa. Se isso não te espanta, precisas rever o teu cristianismo.

“Se quiser julgar até que ponto uma pessoa entendeu o que é cristianismo, descubra que valor ela dá ao fato de ser filha de Deus e de ter a Deus por Pai. Se este pensamento não dominar e controlar suas orações, adoração e toda a sua atitude perante a vida, isso demonstra não ter entendido bem o cristianismo. Pois tudo o que Cristo ensinou — o que torna o Novo Testamento novo e melhor que o Antigo, tudo o que é distintamente cristão, em oposição ao judaísmo — está englobado no conhecimento da paternidade de Deus. "Pai" é o nome cristão para "Deus". [1]

Talvez não fiquemos tão impressionados como deveríamos, isso só mostra como perdemos o Evangelho de vista. Já passou da hora de reaprendermos o Evangelho e nos encantarmos com a doçura de suas graças, recebidas por meio de Cristo.

Ei, mulher! Tá pensando que ser filha de Deus é pouca coisa? Se você nunca se maravilhou com isso, não perca mais tempo, agora mesmo, onde quer que você esteja, podes se dirigir ao Deus Todo-Poderoso, Infinito, Sábio, Justo, Bondoso e chamá-lo de Pai. Adore o seu Pai e celebre o Seu amor por nós em Cristo!

_____

1J. I. Packer – O conhecimento de Deus

2Timothy Keller – Gálatas para você

3C. H. Spurgeon – Devocional Diário. Disponível no site Voltemos ao Evangelho: https://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/06/30-de-junho-devocional-diario-charles-spurgeon/

4Charles Wesley - And can it be that I should gain

29 de Setembro

A grandeza do serviço

Thayse Fernandes

"Senhor, tu lavas-me os pés a mim?" (Jo 13:6)

Não conseguimos entender a completa profundidade que este versículo alude. Ele remete a uma cena, descrita no capítulo 13 do evangelho de João, em que Jesus Cristo se levanta da ceia, toma uma toalha, coloca água numa bacia e passa a lavar os pés dos seus discípulos e a enxugá-los. Sobre este costume da época, William Hendriksen[1] comenta:

"Os pés, protegidos apenas por sandálias, ficavam parcialmente expostos à areia e poeira. Eles estavam sujos ou pelo menos desconfortáveis. Nessas circunstâncias, a lavagem dos pés era um costume. O anfitrião, embora pessoalmente não realizasse essa tarefa (Gn 18.4; Lc 7.44), em geral tomava as providências para que fosse feita. Era, no final das contas, uma tarefa servil, ou seja, um a tarefa a ser feita por um criado [...] Mas aqui no Cenáculo não havia servo. Portanto, um dos discípulos teria de realizar essa tarefa. Mas nenhum deles teve disposição. Esses homens eram muito orgulhosos."

Por verem este ato como algo humilhante, nenhum dos discípulos ali presentes teve a atitude de lavar os pés uns dos outros, mesmo sabendo que era necessário. Eles já haviam questionado ao Senhor sobre quem dentre eles seria o maior (Lc 9:46). Logo, o orgulho estava impregnado no coração de cada um deles.

Porém, Jesus, o Filho de Deus, decidiu fazer isso! Nesta cena, percebemos a tamanha humildade daquele que temos como Senhor. Vemos a divindade se curvando à humanidade! O Criador de todas as coisas se curvando à criatura, em um ato de profunda humilhação. O Santo se curvando diante de pecadores, de homens cheios de orgulho, inclusive, o seu traidor também estava ali, e Ele lavou os seus pés!

O Mestre com esta atitude exótica, estava tentando ensinar aos seus discípulos que na dinâmica do Reino, o maior é aquele que serve. Após lavar os pés dos discípulos, Ele disse:

“Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”

A grandeza do Reino não consiste em sermos servidos, mas em servirmos aos outros, assim como o próprio Senhor Jesus.

“Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo.” (Mt 20:25-27)

O Reino possui valores diferentes e contrários aos deste mundo e como discípulas de Jesus precisamos expressar estes valores. Ao invés de centralizarmos em nós mesmos, em nossas necessidades e anelos, precisamos aprender a focar no próximo, expressando amor, ainda que em um mundo repleto de ódio e egoísmo.

Podemos pensar no quanto isso é difícil e no quanto muitas vezes preferimos ser as primeiras e as importantes. Mas, podemos refletir: como o servo poderia desejar ser servido em um mundo onde o seu Senhor serviu? Como o discípulo ousaria viver outra coisa além daquilo que o seu Mestre ensinou com a sua vida?

"Lavar os pés de outro crente está abaixo de minha dignidade". Se não estava abaixo da dignidade do Senhor, certamente não deve ser considerado como abaixo da dignidade do 'servo'" [1]

Um dia, Ele nos amou e veio ao nosso mundo, humilhando-se de tal forma que se fez como um de nós (Fp 2:6-8). O Santo e Unigênito Filho de Deus entregou a sua vida pelos pecadores, e morreu como um malfeitor em uma cruz por buscar o nosso bem. Agora, Ele diz: Vão e façam o mesmo pelos outros! "É assim que conhecerão que vocês são meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros" (Jo 13:35).

Conforme o Mestre, não nos reconhecerão como seguidores de Jesus pela multidão que nos ouve, pelas almas que ganhamos para Ele, pelo ministério, pregações, sinais, ou qualquer outra coisa que fizermos, mas pelo amor demonstrado pelos outros, como Ele um dia demonstrou por nós.

“Amem uns aos outros, como eu vos amei.” (Jo 13:34)

Um amor altruísta e sacrificial, que não pede nada em troca, mas que se compraz em fazer o bem do outro, independente de que se este mereça ou não.

Jesus também disse que é nisso que consistirá a nossa felicidade, quando praticamos o que Ele nos ensinou (Jo 13:17). Então seremos bem-aventurados!

Procuremos, então, oportunidades de servir e de expressarmos amor pelo próximo, sabendo que é nisto que está a nossa honra conforme o Senhor, de onde vem o padrão que devemos nos espelhar. E mesmo que seja difícil, Ele nos concederá forças para vencermos a nós mesmos e à nossa natureza depravada quando as buscarmos Nele, a fim de cumprirmos a sua vontade em nossas vidas. Quando formos assim, não seremos nada menos do que como o próprio Senhor Jesus é, sendo identificado como seus discípulos no mundo, e bem-aventurados conforme a Sua promessa!

_____

[1] HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento: exposição do evangelho de joão. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

30 de Setembro

Buscando a Deus de todo o coração

Juliany Correia

Imagine receber uma declaração de alguém que você ama, repleta de lindas palavras e banhada de romantismo. Agora pense como seria saber que tudo não passa de superficialidade, de amor fingido, interesseiro e da boca para fora apenas. Sem dúvida, seria decepcionante.

Uma rápida leitura dos três primeiros versículos do capítulo 6 de Oséias, pode dar a entender que esse trecho expressa uma bela e sincera declaração de arrependimento e reconhecimento da necessidade de buscar a Deus, até lermos os versículos seguintes. Observe:

“Venham, voltemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas. Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia nos restaurará, para que vivamos em sua presença. Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra.” (Oséias 6. 1-3)

Bonito, não? Mas, logo no versículo 4 lemos que esse amor é “neblina da manhã, como o primeiro orvalho que logo evapora”. Provavelmente, você conhece a história de Oséias e como Deus demonstra seu amor insistente por meio deste livro. Através do casamento de um profeta com uma prostituta, podemos ter uma ideia da infidelidade de Israel, da nossa própria

corrupção e da misericórdia de Deus. A mensagem de Oséias chama o povo ao arrependimento, evidenciando a justiça do Senhor, como também seu amor e graça.

As ações pecaminosas e de rebeldia contra Deus têm suas consequências, e o povo começa a ver o quanto é destrutível afastar-se dEle. Mas, longe de arrepender-se verdadeiramente, o que lemos em 6.1-3 não passa de uma declaração tão bela quanto superficial. Não é raro que nos deparemos com declarações e atitudes desse tipo. Há uma realidade de tristeza por causa das consequências do pecado, mas não do pecado em si. Em muitos momentos, nos entristecemos pelo que a desobediência nos trouxe e não por termos ofendido nosso Deus perfeito em santidade.

Além disso, numa época em que se busca consideravelmente conhecimento teológico, muitas pessoas confundem o conhecimento de Deus com um intelectualismo vazio. Entretanto, o verdadeiro conhecimento de Deus não está limitado a tratados teológicos, catecismos ou confissões de fé. Não se trata apenas do que conhecemos sobre Ele, o verdadeiro conhecimento de Deus não só ilumina nossa mente, como também faz nosso coração arder por obedecê-lo. Faz termos consciência da nossa miserabilidade e exultarmos por seu amor infinito.

Conheceremos de fato o Senhor cada vez que o buscarmos de todo o nosso coração. Ele se deixa ser encontrado, nossa procura não é em vão. O Deus soberano é acessível e se agrada da nossa sinceridade (Jeremias 29.13-14). Honrá-lo apenas com os lábios e expressar superficialmente a necessidade de buscá-lo é ínfimo demais diante do que Ele é e fez por nós. Se tentamos impressionar Deus com a beleza de palavras que não refletem o que de fato se

passa em nosso coração, somos como crianças que tentam esconder dos pais as mãos sujas colocando-as para trás e exibindo uma amável expressão no rosto, a aparente inocência revela a culpa. O que há de mais íntimo em nós está descoberto diante daquele que nos formou e nos conhece por completo.

A devoção que Deus deseja é diferente de um louvor falso e interesseiro. Procurá-lo tão somente em busca de feridas saradas, dias claros e prósperos mostra, na verdade, que estamos cada vez mais distantes. Agostinho, em um trecho bastante conhecido de suas confissões, expressa o quanto demorou para entender que o Senhor estava tão perto:

“Tarde demais eu te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que tu estavas dentro de mim, enquanto eu estava fora; era lá fora que te procurava[...] Tu estavas comigo, mas eu não estava contigo[...] Tu me chamaste, gritaste e rompeste minha surdez. Tu reluziste, brilhaste e aniquilaste minha cegueira. Tu espalhaste doces perfumes, e eu os inalei e suspirei por ti. Degustei e senti fome e sede. Tu me tocaste, e eu senti um desejo ardente de tua paz” (10.38)

Deleite-se na beleza do seu criador. Ame-o, ouça-o, veja sua luz, inale seus perfumes. Busque desesperadamente sua presença! Que possamos dizer com sinceridade: “Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo”, que não esqueçamos de que

"O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam com sinceridade" (Salmos 145.18).

E que declaremos apaixonada e verdadeiramente:

“Faze, ó Senhor, resplandecer sobre nós a luz do teu rosto!” (Salmos 4.6).

_____